

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ELISÂNGELA OLIVEIRA VIANA

**ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* GAY MASCULINO NO BLOG
KATYLENE.COM: UM ESTUDO DA MULTIMODALIDADE E DAS GÍRIAS
GAY**

FORTALEZA – CE
2012

ELISÂNGELA OLIVEIRA VIANA

Estratégias de construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com: um estudo da multimodalidade e das gírias gay

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Linguística. Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Araújo

FORTALEZA – CE
2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

-
- V667e Viana, Elisângela Oliveira.
Estratégias de construção do ethos gay masculino no blog katylene.com_: um estudo da multimodalidade e das gírias gay / Elisângela Oliveira Viana. – 2012.
97 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
Dissertação(mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2012.
Área de Concentração: Linguística aplicada.
Orientação: Prof. Dr. Júlio César Rosa de Araújo.
- 1.Blogs. 2.Conteúdo gerado pelo usuário. 3.Modalidade(Linguística). 4.Comunidades virtuais.
5.Homossexuais masculinos – Gíria. 6.Análise do discurso. I.Título.

ELISÂNGELA OLIVEIRA VIANA

ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* GAY MASCULINO NO BLOG
KATYLENE.COM: UM ESTUDO DA MULTIMODALIDADE E DAS GÍRIAS GAY

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.
Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

Aprovada em: 18/06/2012

BANCA EXAMINADORA

Pr Júlio César Rosa de Araújo (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Nukácia Meyre Silva Araújo (Primeira Examinadora)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof. Dr. José Américo Bezerra Saraiva (Segundo Examinador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

SUPLENTES

Profa. Dra. Áurea Suely Zavam (Suplente Interno)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Antônia Dilamar Araújo
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dedico esta dissertação a José Ideoclécio Martins Viana e Zilda Freitas Oliveira Viana, que sempre me estimularam a estudar e alçar grandes passos. Estas duas pessoas, meus pais, com muita sabedoria, discernimento, bom senso e dedicação estiveram sempre ao meu lado. Dedico também à Elisa Helena e à Marta Maria, minhas irmãs, que sempre me encorajaram nas horas difíceis e me parabenizaram nas conquistas. Obrigada, Elisa, por ser minha irmã-mãe, eterna fonte de inspiração.

Agradecimentos

Eis que chega o momento de agradecer a quem, de forma direta ou indireta, contribuiu para a realização deste trabalho. Agora que me vejo no desempenho desta tarefa, enxergo sua importância e a dificuldade de realizá-la. Talvez um dos maiores perigos desta seção seja deixar de destacar alguns nomes, que mesmo não atuando de forma determinante, sempre estiveram presentes nas entrelinhas do meu texto. Tentarei ter o devido cuidado para não incorrer no despropósito de deixar de lado alguns familiares, amigos (acadêmicos ou não) e professores que me ajudaram a trilhar os caminhos para a construção desta dissertação. Sendo assim, agradeço:

- A Deus, não apenas por ter a paciência de me escutar, mas, principalmente, por ter me colocado na família certa;
- Aos meus pais, José Ideoclécio e Zilda Freitas, pelas manifestações de carinho, pelo companheirismo, por terem sempre acreditado em mim e por investirem incessantemente em meus estudos. Pai, o senhor sempre será um exemplo para mim; e mãe, eu não seria a mesma sem os seus beijos e abraços;
- Aos meus irmãos, Elisa Helena, Francisco José e Marta Maria, pela amabilidade e por fazerem parte da minha vida, completando-me como ser humano;
- Aos meus sobrinhos, Elissandra Marques, Amanda Marques, Monalisa Viana, Ana Lízia Viana, Luís Henrique e Maria Heloísa, pelos sorrisos arrancados ao longo desta jornada. De forma especial, agradeço à Amanda pelo companheirismo e à Maria Heloísa que, ao longo dos seus três anos de vida, sempre me fez sentir paz de espírito;
- À Maria Coeli, pela paciência, pelo companheirismo e pelo amor atribuídos a mim e à família Caucaia (como você chama). Agradeço também por sempre me incentivar e por se permitir ser um porto seguro.
- À vó Gentil (*in memoriam*), que, mesmo estando presente apenas espiritualmente, continua a me inspirar;
- Aos amigos que, no processo inquietador de elaboração de uma dissertação, acalentam e nos ajudam a trilhar os passos, destaco o afeto e o amor de duas grandes paixões da minha vida, Herlany e Daniel, amigos não só de infância, mas de toda a vida;

- Aos amigos conhecidos no período da graduação, José Roberto, Rebecca Medeiros, Benigna Lessa, Roberta Lara, Renata Aguiar, Roberto Menezes, Marcos Araújo, Marcos José e Edineuda Teixeira, que me ajudaram a trilhar o árduo, mas não menos gratificante, percurso acadêmico. Adoro vocês!
- Aos companheiros de pesquisa, Lucas Vasconcelos e Poennia Gadelha, pela amizade e pelo compartilhamento de conhecimentos. Podemos dizer que formamos uma bela equipe;
- Aos companheiros de pós-graduação, Francisco Tarcízio, João Paulo e Patrícia Batista. É sempre bom poder contar com pessoas divertidas e responsáveis como vocês;
- Ao amigo e ‘tio’ Dieb, sou grata por sempre colocar uma maior dosagem de alegria no meu dia a dia. Só posso dizer que você é uma pessoa iluminada;
- À Profa Bernardete Biasi-Rodrigues (*in memoriam*), de forma especial. Não tive o prazer de cursar uma de suas disciplinas, mas, mesmo fora do alcance das quatro paredes que demarcam o espaço da sala de aula, ela me ensinou mais do que qualquer teoria linguística, ensinou-me a confiar na capacidade das pessoas e a querer sempre manifestar o que há de bom em mim;
- Às professoras Márluce Coan e Hebe Macedo, por contribuírem de forma significativa com a minha formação acadêmica, quer seja por meio do conhecimento adquirido nas disciplinas ministradas na graduação, ou mesmo pela oportunidade de crescimento que me proporcionaram no grupo de estudos de Sociolinguística;
- Aos professores Paulo Mosânio, Márcia Nogueira, Claudete Lima, Américo Saraiva, Ana Célia Moura, Socorro Aragão, Sandra Maia, Ricardo Leite, Áurea Zavam, Antônio Duarte, Fernanda Coutinho, Sânzio Azevedo e Leite Júnior, pelos momentos em sala de aula e pelos conhecimentos partilhados. Sem dúvidas, levarei um pouquinho de cada um nessa caminhada;
- Aos professores, Américo Saraiva e Nukácia Araújo, por acompanharem a minha pesquisa desde o início e por aceitarem voltar para minha Banca de Defesa. Muito obrigado por proporcionarem discussões e sugestões que serviram para o crescimento desta pesquisa. Sem dúvidas, não poderia haver parceria melhor para uma leitura crítica e detalhista deste trabalho;

- Ao meu orientador, Júlio Araújo, primeiramente, por ter confiado em mim, pois, mesmo no escuro, sem me conhecer academicamente, me deu a oportunidade de participar da pesquisa acadêmica dentro do grupo de estudos HIPERGED. Sem dúvidas, cresci muito ao longo do período em que pude ser sua bolsista de iniciação à docência e, posteriormente, iniciação à pesquisa. Agradeço pela orientação teórico-metodológica vigorosa que me permitiu trilhar os meus próprios caminhos de descobertas. Agradeço ainda por ter sido bem mais que um orientador e sei que acima de qualquer relação essa amizade irá continuar *ad infinitum*. Para finalizar, acrescento que sem a sua paciência e a sua compreensão, certamente não teria conseguido ordenar as minhas ideias de forma mais sossegada. A você, pela amizade e atenção, e pelo trabalho profissional agradeço de forma carinhosa;
- Ao grupo de estudos HIPERGED, pela oportunidade de novas descobertas e por fazer aflorar em mim características mais acadêmicas. De forma especial, manifesto o meu carinho pelos amigos Lima-Neto, Rafael Costa, Samuel Lima, Regina Pinheiro e Sayonara Costa por sempre reservarem um momento para a realização das leituras e apontarem importantes críticas acerca dos meus textos;
- À Rejane (DLV) e ao Eduardo Andrade (PPGL), pelo apoio e atenção para resolver as questões burocráticas;
- Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

“Identidade de gênero é o sentir-se masculino ou feminino de forma convicta e convincente, e assim se identificar para si mesmo e para os outros, utilizando-se dos meios sociais e do curso do pensamento individual” (Money)

“Quem possui a faculdade de ver a beleza não envelhece”. (Franz Kafka)

Resumo

Nesta pesquisa, analisamos a construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, considerando os recursos multimodais mobilizados pelos usuários do blog e a manifestação de gírias gays que revelam traços orais da fala dos gays masculinos. Para alcançar nosso objetivo, desenvolvemos uma discussão alicerçada no conceito de Ethos Discursivo, tomando-se como base os estudos de Maingueneau (1993; 1998; 2005; 2008) e Amossy (2005). Em seguida, discutimos sobre a teoria multimodal desenvolvida por Kress e Van Leeuwen (2006) e sobre o conceito de gíria, realizado por Castro (1938), Guérios (1979), Preti (1982; 1983; 1984; 2000; 2001) e Araújo (2008). Quanto à elaboração do *corpus*, partimos para a seleção de 22 *posts* coletados nas onze categorias de postagens presentes na primeira página do blog katylene.com. Na análise dos dados, utilizamos o modelo tríptico de dimensões do espaço visual, proposto por Kress e van Leeuwen (2006). Com base nesse modelo, foi possível verificar que os dados extraídos do blog revelam uma alternância de saliência dos elementos multimodais que caracterizam cada um dos *ethé* formadores do *ethos* gay masculino. Além disso, devido às características composicionais do blog, os dados apontaram para a necessidade da reconfiguração do modelo tríptico proposto por Kress e van Leeuwen (2006). Por sua vez, ao direcionarmos nossa lupa para composição das gírias gays apresentadas no blog, verificamos que as estratégias de escrita fonética não evidenciam uma oposição entre os *ethé* formadores do *ethos* gay masculino, visto que figuram em cada um dos *ethé*, conspirando a favor da construção desse *ethos*. (250 palavras)

Abstract

In this research, we analyze the construction of the male gay ethos in the blog katylene.com, considering the multimodal resources used by the blog user and the manifestations of gay slangs, which show elements of orality from male gays. To achieve our objective, we develop a discussion based on the concept of Discursive Ethos, grounded on studies as Maingueneau (1993; 1998; 2005; 2008) and Amossy (2005). In the sequence, we discuss Kress and van Leeuwen's (2006) multimodal theory about the concept of slang, used by Castro (1938), Guérios (1979), Preti (1982; 1983; 1984; 2000; 2001) and Araújo (2008). Concerning the *corpus* collection, we selected 22 posts collected in the eleven post categories from the blog homepage katylene.com. In the data analysis, we make use of the triptych model of visual space dimensions, proposed by Kress and van Leeuwen (2006). Based on this model, it was possible to verify that data extracted from the blog show an salience interchange of the multimodal elements that characterize each one of the *ethé* that compose the male gay ethos. Besides that, due to the compositional characteristics of the blog, the data pointed out that the triptych model proposed by Kress and van Leeuwen (2006) should be redesigned. When we proceed to the analysis of gay slangs composition presented in the blog, we verified that the strategies of phonetic writing are not an evidence of an opposition between the *ethé* that compose the male gay ethos. On the other hand, they are present in each one of the *ethé*, in favor of the construction of this ethos.

KEY-WORDS: Ethos; Multimodality; Gay Slang

Lista de figuras

Figura 1 – Multimodalidade e fonetização da escrita em função da construção do <i>ethos</i> gay masculino	15
Figura 2 – Katchigurias	29
Figura 3 – As dimensões do espaço visual - Fonte: Kress; Van Leeuwen (2006, p. 197)	36
Figura 4 – Demonstração do quadro de análise dos princípios de composição, de Krees e van Leeuwen	37
Figura 5 – As dimensões do espaço visual (Kress; Van Leeuwen, 2006) para a análise do gênero blog	38
Figura 6 – Post Resposta – Eu vivo pra isso – Morta Feat. Cremada feat. Jogada no mar	40
Figura 7 – Post inicial: Amigas & Rivais – Eshcolha seu time	64
Figura 8 – Post inicial: Creyças e Cryços – Momento Ego Chequelina's Birthday	69
Figura 9 – Post inicial – Amigas e Rivais – Vai ter que rebolar – oh wait	73
Figura 10 – Representação do <i>neon</i> em Katylene	74
Figura 11 – Post inicial – Incrusão Digital – A reshposhta da bicha eletrocutada	77
Figura 12 – Recorte do post inicial – Amigas e Rivais – Vai ter que rebolar – oh wait	81
Figura 13 – Recorte do Post inicial – Incrusão Digital – A reshposhta da bicha eletrocutada	82
Figura 14 – Post resposta: Amigas e rivais - Vai ter que rebolar	86

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2. ESCOLHAS METODOLÓGICAS	24
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
2.2. DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO	25
2.3. CARACTERIZAÇÃO DOS SEGUIDORES	26
2.4. SELEÇÃO DOS DADOS	28
2.5. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	33
2.5.1 Procedimento de análise dos aspectos multimodais	34
2.5.2 Procedimento de análise das gírias gays	39
3. CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SI NO DISCURSO: A MULTIMODALIDADE E A GÍRIA GAY	42
3.1 ETHOS E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SI NO DISCURSO	42
3.1.1. Aspectos composicionais da multimodalidade e a construção do ethos gay masculino	48
3.1.2. O vocábulo gírio e a construção da identidade gay	54
4. INCURSÃO PELOS DADOS	59
4.1 CARACTERÍSTICAS DO BLOG KATYLENE.COM	59
4.2 DA ANÁLISE MULTIMODAL DOS ETHÉ QUE CONSTITUEM O ETHOS GAY MASCULINO NO BLOG <u>KATYLENE.COM</u>	60
4.2.1 Aspecto Multimodal	61
4.2.1.1 <i>ethos</i> da afetação	62
4.2.1.2 <i>ethos</i> do glamour	67
4.2.1.3 <i>ethos</i> da maledicência	71
4.2.2 Uso de estratégias de escrita fonética	79
4.2.2.1 Estratégias de escrita fonética nos <i>posts iniciais</i> e nos <i>posts respostas</i>	80
5. CONSIDERAÇÕES, IMPLICAÇÕES TEÓRICAS	88
5.1 QUESTÕES DE PESQUISA	89
5.1.1 De que forma a composição dos aspectos multimodais na cenografia utilizada por Katylene, no blog <u>katylene.com</u>, pode auxiliar	89

na construção do <i>ethos</i> gay masculino?	
5.1.2 Como as estratégias de fonetização da escrita demarcam os vocábulos, escritos por Katylene e seus seguidores, como gírias gays durante o processo de construção do <i>ethos</i> gay masculino no blog <u>katylene.com</u>?	90
REFERÊNCIAS	91

– 1 –

Considerações iniciais

Já é truísmo afirmar que os estudos linguísticos não abrem mais espaço para se pensar a língua partindo de uma perspectiva uniforme. Isso é observado, por exemplo, ao se notar que a atenção dos pesquisadores da linguagem tem sido focada numa concepção de língua como instrumento social, ou seja, como um bem coletivo, dinâmico e multifacetado. Esta perspectiva plural de compreensão da língua não está apenas na Linguística, mostra-se produtiva também em áreas como a Antropologia, uma vez que busca compreender o homem em meio às hibridizações culturais (GEERTZ, 1973; GARCIA-CANCLINI, 1998). Tais transformações, indubitavelmente, se revelam, principalmente, por meio do léxico, elemento este que, conforme observado ao longo desta pesquisa, pode lançar luzes para a compreensão de aspectos relativos às questões identitárias de variados agrupamentos humanos.

De forma geral, muitos são os fatores sócio-político-culturais que exercem influência na construção da identidade social e linguística de um povo. No Brasil, por exemplo, as línguas africanas, indígenas e de imigrantes europeus contribuíram sobremaneira para a construção dessa identidade. Isso se deu porque, de acordo com Vieira-Júnior (2007), essas línguas, mesmo transformadas, seja pelo transcorrer de sua história seja pelo contato com outras culturas, mantiveram-se vivas e percorreram a linha do tempo, revelando, no caso das línguas africanas e indígenas, sua resistência ao longo de séculos de exploração.

Além da influência das línguas africanas, indígenas e de imigrantes europeus, outros fatores que, nos últimos séculos, têm agregado novos valores à construção da identidade linguística no Brasil foram as constantes mesclas das classes sociais e, mais recentemente, a ampliação da noção de gênero e de sexualidade (OSTERMANN & FONTANA, 2010). Nessa mesma esteira, como bem afirma Almeida (2008), além, por exemplo, da autonomia conquistada pela mulher, que só passou a ter “voz” na sociedade a partir do século XX, observa-se também um forte movimento contra a homofobia que tem proporcionado, nos

últimos anos, um maior espaço para as discussões acerca de questões políticas¹ relacionadas ao grupo gay. Essas discussões têm sido realizadas, principalmente, por meio da internet e, de forma mais velada, pela televisão brasileira, que, assim como alguns setores da sociedade, ainda apresenta restrições acerca do assunto.

É nesse contexto que os homossexuais, assim como os negros e outros grupos sociais, sejam eles considerados de prestígio ou não, buscam evidenciar sua história social. Dentre as formas de divulgação dessa história, destaca-se o uso de uma linguagem diferente e peculiar, que é capaz de traduzir fatores como orientação sexual, posições políticas e ideológicas; além de evidenciar séculos de perseguição e discriminação.

Esse tipo de linguagem pode ser observado, por exemplo, no blog katylene.com, o qual será foco de análise nesta dissertação. Nele, encontramos expressões utilizadas por Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (doravante, LGBT²) e por pessoas adeptas à causa desse grupo social. Conjuntamente às gírias gays que permeiam o blog analisado, há uma ambiência também voltada para a caracterização do grupo, o que contribui, sobremaneira, para a construção do *ethos*³ gay.

A partir da construção da identidade grupal, assim como da construção da identidade individual, de acordo com Hogg et al (2004), há uma orientação para o desenvolvimento de um sentido de unicidade e continuidade que diferencia um indivíduo ou um grupo dos outros existentes. Assim, ao falarmos sobre a construção de um *ethos* gay, observamos um processo pautado pela comunhão de traços entre duas ou mais pessoas, que se apresentam aos demais como detentoras de uma mesma identidade social, dos mesmos atributos, ou mesmo, que compartilham as mesmas ideologias. Nesse sentido, ser membro de um grupo condiz com uma autoconstrução coletiva de “nós” e “eles”, diferente, por exemplo, da identidade pessoal que se define como um autoconstruto que envolve elementos particulares da personalidade de um indivíduo, o que constitui assim a relação entre “eu” e “você”.

¹ Devido aos atos de violência, algumas ações políticas e judiciárias apontam para uma crescente luta contra a homofobia no Brasil, entre essas ações destacam-se: a) o lançamento do selo contra a homofobia pela Secretaria de Direitos Humanos, que divulga um novo serviço de disque-denúncia (ligue 100), específico para casos de violência homofóbica em todo o país; b) o desarquivamento do projeto de lei que criminaliza a discriminação por gênero; c) e o reconhecimento, no Superior Tribunal de Justiça, da união estável dos casais homoafetivos.

² Sigla referente ao grupo formado por Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais.

³ Discutiremos sobre a noção de *Ethos* no capítulo 3 desta dissertação.

A partir dessas observações, destaca-se que é neste cenário de construção identitária que se apoia a presente pesquisa. Certamente, ao nos inserirmos em um ambiente destinado ao público de uma determinada “tribo”, seremos capazes de observar ali traços peculiares ao grupo. Diante disso, nossa observação dos dados terá como propósito maior analisar os mecanismos utilizados por Katylene e seus seguidores no processo de manifestação do *ethos* gay masculino⁴. Para tanto, o percurso aqui traçado, conforme se observa na figura que se segue, parte da discussão do conceito de *ethos* como a construção da imagem de si no discurso e das estratégias textual-discursivas observadas durante o processo de construção dessa imagem.

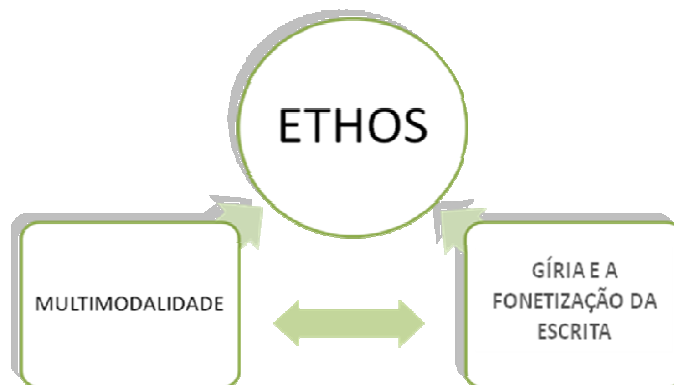


Fig. 1 – Multimodalidade e fonetização da escrita em função da construção do *ethos* gay masculino

Após as discussões teóricas realizadas sobre *ethos*, será dado destaque à inter-relação das outras duas categorias teóricas (Figura 1) que, nesta pesquisa, comungam no processo de convocação do *ethos* gay masculino apresentado no site, a saber: a **multimodalidade**, revelada, no site katylene.com, por meio dos elementos que constituem a moldura⁵ do site, bem como pela utilização de variados⁶ recursos de escrita e pela presença de vídeos e de imagens relacionados aos conteúdos publicados no blog; e a **gíria**, que irá caracterizar, a

⁴ Neste trabalho, a expressão ‘*ethos* gay masculino’ não indica que faremos uma abordagem acerca dos *ethé* mobilizados pelos gays “masculinizados”, mas sim acerca dos *ethé* mobilizados, principalmente, por gays do sexo masculino, os quais se identificam com a ambiência que permeia o blog katylene.com.

⁵ De acordo com Kress e van Leeuwen (1996), o termo moldura remete à conexão ou desconexão dos elementos presentes no texto multimodal. Tais elementos caracterizam-se por meio de linhas ou descontinuidade de cores, que podem separar as informações, dentro da composição visual, ou revelar uma forte conexão entre os elementos.

⁶ Entendemos como variados de recursos de escrita o caráter multimodal representado pelo uso de caixa-alta, itálico, negrito e outros recursos que dão destaque à escrita nesse site.

partir do uso de expressões gays e de estratégias de fonetização da escrita, o público que utiliza o blog.

Considerando-se que os recursos multimodais aliados a uma escrita que remete à fonetização da fala conspiram em favor da construção do *ethos* gay masculino, podemos nos perguntar o que é o *ethos* e por que essa categoria teórica tem relevância para o presente estudo.

Para respondermos a esse questionamento, convocamos para esta pesquisa as discussões sobre *ethos* realizadas por Maingueneau (1993; 2005a; 2005b); Amossy (2005) e Heine (2008)⁷, os quais não consideram o *ethos* apenas como uma forma de persuasão, mas como um elemento capaz de construir uma cena enunciativa. Nessa esteira, admitimos aqui ser por meio do discurso que os sujeitos criam uma imagem, pois eles trazem em si, segundo Heine (2008), as marcas que os caracterizam. Isso ocorre, principalmente, se pensarmos que cada ‘sujeito’ se constrói em função da relação que estabelece com os outros e com o discurso o qual ele elabora, assumindo um determinado papel discursivo. Em outros termos, para estudarmos os fenômenos que permeiam a linguagem, precisamos, inicialmente, localizar este sujeito no mundo, uma vez que cada contexto social, de acordo com Pêcheux (1988), apresenta normas discursivas com as quais nós podemos ou não nos identificar.

É com base nessa perspectiva que analisamos a construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, relacionando assim o uso dos recursos multimodais, de gírias e de estratégias de fonetização da escrita com a noção de construção do *ethos* e de cenas enunciativas propostas por Maingueneau (2005). Nesse sentido, buscaremos compreender, principalmente, o modo como a cenografia e o *ethos* constroem a identidade do enunciador, pois, além dos textos verbais, os vídeos postados por Katylene e os elementos que compõem a moldura do blog também participam da constituição discursiva.

Para flagrar a construção do *ethos* gay masculino, focaremos nossa atenção de modo a captar, no blog katylene.com, a existência de uma ambiência que chama a atenção de um determinado público, no caso o LGBT e simpatizantes. Essa ambiência é traduzida, por um lado, no fato do enunciador utilizar, na composição do blog, recursos multimodais como neon, brilho, imagens, dentre outros, que sinalizam e dialogam com a temática gay, e, por

⁷ Discutiremos as contribuições desses autores no capítulo 3 desta dissertação.

outro lado, no fato dos coenunciadores (gay e simpatizante)⁸ se identificarem, incorporando o *ethos* gay masculino, ao fazerem uso de recursos que imitam a forma de falar dos gays. Nesse sentido, tanto Katylene como seus seguidores constroem e compartilham um mesmo ambiente de postagem, fazendo uso de aspectos multimodais e de estratégias de escrita fonética que traduzem as características das gírias gays para a linguagem escrita.

Com base nessa perspectiva, assumir a teoria da multimodalidade, proposta por Kress e van Leeuwen (1996), como um dos pilares deste trabalho é importante porque acreditamos ser possível relacionar a composição dos recursos multimodais que emolduram as cenas enunciativas com o valor informacional das modalidades utilizadas no blog, com o grau de saliência e com o uso de *framing*. Em outras palavras, as categorias da gramática do *design* visual nos auxiliarão a compreender os modos de organização dos textos dispostos no blog katylene.com, por se relacionarem, respectivamente: a) ao valor informativo indicado pela relação dado/novo; b) aos elementos que atraem a atenção do leitor, o que permite uma orientação da leitura; c) à relação de dependência ou independência dos elementos com as imagens.

Nessa esteira, com base na observação dos dados, será possível apontar que o uso da linguagem multimodal⁹ é relevante em nosso trabalho uma vez que a construção do *ethos* gay masculino, no blog katylene.com, não se dá a partir de uma única semiose, mas sim por meio da associação de várias, possibilitando a formação de um arranjo significativo. Assim, o efeito de sentido produzido no blog é construído à medida que o enunciador e os coenunciadores fazem desses elementos significativos, os quais contribuem sobremaneira para a construção dos discursos pretendidos no blog.

Além da teoria multimodal, outro pilar de nossa pesquisa é traçado pelos estudos acerca do uso das gírias como elementos característicos de grupos herméticos (PRETI, 1993-1994). Essas pesquisas nos auxiliarão na caracterização dos grupos que se utilizam das expressões gays, o que possibilitará que tracemos os *ethé* constitutivos do *ethos* gay masculino no blog katylene.com. Além dos estudos sobre gíria, tomaremos também como base as pesquisas realizadas acerca do uso de estratégias de materialização das características orais presentes em determinadas expressões, como os realizados por Aragão (1997) sobre os

⁸ Discutiremos sobre a caracterização do universo gay masculino no capítulo 2 desta dissertação.

⁹ Para Kress e van Leeuwen (1996, p. 17), tem-se a multimodalidade quando um componente visual - a imagem - é conectado ao texto verbal, mantendo-se, entre ambos, uma relação de interdependência.

aspectos sêmio-fonéticos da música de forró. Essas pesquisas serão relevantes na medida em que nos propusemos a analisar o uso das estratégias de escrita fonética, postadas por Katylene e por seus seguidores, que evidenciam as marcas orais representativas da própria forma de falar dos gays, manifestando assim o *ethos* gay masculino construído no blog.

É importante lembrarmos que a utilização dos vocábulos gírios parece ter se revelado como um grande tabu. Isso ocorreu, principalmente, devido a sua manifestação se dar, predominantemente, de forma oral, por meio de um registro informal e por delimitar grupos, o que não garantiria assim, para esse tipo de linguagem, um status de prestígio. Mas o que é um tabu e como ele se manifesta linguisticamente? Para falarmos sobre isso visitaremos os textos de Guérios (1979) e Castro (1938) que definem o vocábulo como o “sagrado proibido” ou “proibido sagrado”, o que remete a uma concepção de tabu diretamente ligada à proibição de falar, ver ou pegar algo relacionado à religião.

Neste trabalho, porém, será destacada a classificação de **tabu linguístico** adotada por Meillet (1906), que opta por colocar os tabus linguísticos sob o rol de duas categorias, a saber: 1) tabus próprios, relacionados à proibição de dizer algum nome ou alguma palavra que esteja relacionada a algum poder sobrenatural, sendo assim, um tabu mágico-religioso ou de crença; 2) tabus impróprios, que dizem respeito à proibição de dizer qualquer expressão imoral ou grosseira.

Essas palavras tabu ou linguagens secretas emergem da vontade de um grupo de indivíduos que apresentam interesses diferentes dos demais. De forma geral, elas têm como característica fundamental o fato de demarcarem territórios e épocas. Basta lembrar que, apesar do tabu linguístico ser um fenômeno universal, uma palavra tabuizada para um povo ou comunidade poderá não sê-lo em outras comunidades, ou mesmo, as que eram consideradas tabus podem, com o tempo, passar a serem utilizadas em outras comunidades. Dentre essas linguagens, encontram-se as gírias e/ou jargões¹⁰, os quais carregam traços que contribuem para que membros de outras comunidades não compreendam o que está sendo dito, entre os indivíduos de uma determinada “tribo”.

Preti (1983; 2000) aponta em seus estudos que os vocábulos presentes nas gírias utilizadas por gays fazem parte do conjunto de termos considerados proibidos, o que demonstra o caráter marginal dado pela sociedade às variedades utilizadas pelos grupos que

¹⁰ A distinção entre gírias e jargões será traçada no capítulo 3 desta dissertação.

são estigmatizados. Esse caráter marginal também é apontado por Halliday (1978) sob uma denominação de “antilinguagem”, a qual se caracteriza como uma linguagem originada em grupos socialmente excluídos tal como no submundo do crime, revelando-se como partes do mesmo sistema social dos que se opõem às antilinguagens. O que ocorre de fato é que essas linguagens surgem em um contexto social que aponta para a existência de grupos pertencentes a uma categoria chamada antissociedade, tornando-se assim fácil denominar suas formas de expressão como “antilinguagens”.

Com base nas expressões originadas em variados grupos, Burke (1993) afirma que a língua(gem) deve ser vista como uma espécie de viga mestra no surgimento de novas maneira de se produzir relacionamentos por meio do uso da palavra escrita ou falada. Nessa esteira, busca-se atentar, neste trabalho, para as particularidades presentes no modo e no fazer linguístico contemporâneo, os quais, segundo o autor, se constituiriam em “paralelos óbvios entre o processo linguístico e outras mudanças culturais que têm ocorrido no mundo no final do século XX.” (BURKE, 1993, p. 27). Assim, antes das gírias serem apontadas como uma espécie de antilinguagem – por estarem relacionadas a grupos herméticos – essas formas de expressão devem ser entendidas a luz de um olhar contemporâneo, o qual permite vê-las como uma manifestação de linguagem capaz de provocar efeitos de sentido e de atingir propósitos comunicativos.

Com relação ao status comunicativo da gíria, podemos afirmar que esse fenômeno às vezes é considerado como um espraiamento de novas linguagens e, conseqüentemente, como uma necessidade que os membros pertencentes a uma determinada “tribo”, como o grupo LGBT e simpatizantes, têm de se manifestar, defendendo assim seu sentimento de pertença ao demarcarem seus territórios sociais.

Uma das maneiras de se garantir esse espaço está justamente na forma criativa e peculiar de usar a língua(gem), recorrendo-se à ininteligibilidade de suas enunciações para incluir seus membros e excluir os demais. O blog katylene.com é, nesse sentido, um exemplo de que a linguagem e as formas segundo as quais os indivíduos contemporâneos produzem seus discursos são consequência das relações sociais, linguísticas e culturais, uma vez que nele encontramos gírias que concentram signos verbais justapostos a signos visuais, cujos sentidos são construídos e decodificados por pessoas que dominam o uso dessas expressões por compartilharem traços culturais específicos.

Por fazerem uso de uma linguagem específica, Katylene e seus seguidores demarcam um lugar na cena enunciativa que será intransponível para os grupos que não compartilham as características do grupo LGBT e simpatizantes. Na verdade, veremos que, mesmo alguns membros desse grupo não se sentem representados pelas formas de sentido suscitadas no site. Isso ocorre porque muitas vezes as gírias mobilizadas apontam para a construção de um *ethos* gay específico – o masculino –, ou mesmo porque alguns gays não buscam estereótipos (quase) sempre rejeitados socialmente.

Com base na perspectiva apresentada acima, a linguagem mobilizada no blog tanto pode ser um elemento convidativo, como pode afastar membros da própria comunidade gay. Por outro lado, mesmo afastando indivíduos pertencentes à comunidade LGBT, as gírias podem ser utilizadas, de forma “mais ou menos consciente” (BURKE, 1993, p.10), por membros de outras comunidades. Isso ocorre porque, hoje, muitas vezes, por influência da mídia e da própria popularização de determinadas gírias, alguns indivíduos se veem utilizando formas linguísticas cujos valores afetivos a elas agregados são negativos.

De uma forma geral, o que se tem revelado é o fato dessas expressões características da comunidade LGBT, inicialmente assinalada como uma gíria de grupo, de acordo com a nomenclatura¹¹ apontada por Preti (1982; 1983; 1984), estarem se popularizando cada vez mais. Essa popularização proporcionada, principalmente pela mídia, tem contribuído para que se lancem novos olhares sobre o uso desses vocábulos. Para demonstrarmos essa questão, verificamos os estudos realizados por Soares (2009), os quais revelam a grande presença das gírias gay nos meios de comunicação e, além disso, demonstram o cuidado que se tem hoje em abordar a gíria como um fenômeno presente na língua, considerada, portanto, sob um viés sócio-histórico.

Dentre os meios de difusão que revelam a presença da gíria na comunicação humana, podemos citar a internet, a qual, na última década, tem facilitado a comunicação entre os grupos herméticos, bem como divulgado suas expressões. Sobre isso, Araújo (2008, p. 331), ao analisar o fenômeno da queda de tabus nas interações em salas de bate-papos virtuais, conclui que, com base em Benveniste¹² ([1974] 1989), “se há palavras que não podem passar pela boca, no *chat*, todas, sem exceção, podem ‘passar pelos dedos’, basta que se digite ou se

¹¹ Nomenclatura referente à classificação das gírias que será apresentada, neste trabalho, no capítulo 3.

¹² BENVENISTE, E. A blasfêmia e a eufêmia. In: _____. **Problemas de linguística geral II**. Tradução de Ingedore G. Villaça Koch. São Paulo: Pontes, 1989 [1974].

opere com algum recurso paralinguístico para expressar o ‘proibido’”. Ao afirmar isso, o autor sinaliza para o fato de que, na internet, a gíria não pode ser vista como antilinguagem (Halliday, 1978), uma vez que o meio virtual possibilita uma maior expansão do uso das gírias, mesmo que muitas vezes de forma velada (uso de nicknames).

Além do aspecto citado acima, o meio virtual já se apresenta, para o seu público, de forma seletiva, uma vez que esse rico espaço de interação humana se evidencia, cada vez mais, como um meio que permite ao interagente uma livre escolha, pois não é compelido a ler sobre o que não deseja ler. Em outras palavras, cada pessoa se limita a acessar o site que lhe incite curiosidade, não frequentando, portanto, sites que abordam temáticas, ou mesmo, que apresentam uma linguagem considerada, por ele, desagradável ou chula. É nesse contexto que ambientamos os seguidores de Katylene, que, pertencentes ou não à comunidade LGBT, ao iniciarem a navegação num site que apresenta conteúdo específico, o fazem por terem algum interesse no conteúdo ali divulgado, podendo assim construir uma identificação com o que é dito.

Essa construção social da linguagem se dá, de forma geral, por meio das experiências de vida dos indivíduos com diferentes grupos sociais nos quais estão inseridos, bem como nas distintas situações comunicativas, incluindo as mediadas pela internet. Nesse sentido, por considerar que há no blog katylene.com uma construção de identidade linguística, nosso trabalho demarca espaço numa proposta que envolve a relação entre **língua e sociedade**, sendo, portanto, um construto que imaginamos capaz de oferecer respostas ou, no mínimo, levantar debates acerca do uso, no site katylene.com, de alguns recursos multimodais que contribuem para a construção do *ethos* gay masculino e da materialização de características fonéticas no processo de escrita de vocábulos.

Tomando-se como base o que foi traçado até aqui, entendemos que a eleição das categorias que sustentam nosso estudo apresentou-se coerente, pois a multimodalidade agregada à análise das estratégias de escrita fonética lançou luzes importantes para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo, portanto, capaz de apontar os elementos característicos da formação do *ethos* gay masculino.

Partindo dessa comunhão de categorias teóricas, nossa pesquisa traz como tema de trabalho *ethos* e **gíria gay**, o que nos permite pensar sobre nossa questão de base, a saber: **De que forma se dá a composição do *ethos* gay masculino no blog katylene.com?**

Com a intenção de respondermos a esse questionamento, formulamos a seguinte suposição geral: **Os recursos multimodais que compõem a cenografia e o uso de estratégias fonéticas que demarcam as gírias gays no blog katylene.com sinalizam para a construção de um *ethos* gay masculino.**

Seguindo as inquietações advindas da questão de trabalho e de sua suposição geral, traçamos nosso objetivo geral de trabalho, que é **analisar a construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, considerando os recursos multimodais mobilizados pelos usuários do blog, bem como as estratégias de fonetização da escrita que demarcam os traços orais da fala dos gays masculinos.**

Conforme já vimos neste trabalho, analisando-se a construção do *ethos* gay masculino, no blog katylene.com, observamos a presença de duas categorias que se inter-relacionam no processo de construção desse *ethos*, a saber: os recursos multimodais aliados ao uso de estratégias de escrita que demarcam os vocábulos considerados gírios no blog analisado, remetendo assim a escrita à fonetização da fala dos gays masculinos. Tendo como base essa premissa, surgem duas questões específicas e suas respectivas suposições:

- **De que forma a composição dos aspectos multimodais na cenografia utilizada por Katylene, no blog katylene.com, pode auxiliar na construção do *ethos* gay masculino?**
- **Como as estratégias de fonetização da escrita demarcam os vocábulos, escritos por Katylene e seus seguidores, como gírias gays durante o processo de construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com?**

Suposições:

- **O plano composicional do blog revela um valor informacional, aspectos de saliência e o uso de *framings* que apontam para o reforço do projeto de construção do *ethos* gay masculino;**
- **Diferentes estratégias de fonetização da escrita são mobilizadas por Katylene e seus seguidores na construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com.**

Partindo das questões específicas e das respectivas suposições, formulamos mais dois objetivos específicos:

- **Analisar os aspectos multimodais presentes no blog katylene.com com base no grau de saliência, no uso de *framings* e no valor informacional das modalidades que conspiram para construção do *ethos* gay masculino;**
- **Identificar como as estratégias de fonetização da escrita mobilizadas durante o processo de postagem demarcam os vocábulos, utilizados por Katylene e seus seguidores, como gírias que compõem o *ethos* gay masculino no blog katylene.com.**

Nesta dissertação, além do presente capítulo, o estudo é apresentado em mais quatro capítulos que se seguem. No segundo capítulo, apresentamos os trajetos percorridos durante o processo de construção da metodologia deste trabalho. Nele, abordamos a **caracterização da pesquisa**, a **delimitação do universo**, a **caracterização dos seguidores** e os **processos de seleção dos dados**. De posse dessas informações, por fim, centramos nossa atenção na construção dos **procedimentos de análise**.

Em seguida, no terceiro capítulo, destacamos os conceitos teóricos que sustentam nossa pesquisa. No primeiro tópico, abordamos o conceito de *ethos* e os fatores e aspectos que o compõem, tendo como base teórica os trabalhos de Maingueneau (1998, 2005a, 2005b) e Declercq (1992). No segundo tópico, promovemos uma discussão sobre os outros dois conceitos que nos auxiliam a perceber a manifestação do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, a saber: a teoria da Multimodalidade Kress & Van Leeuwen (1996) e o conceito de gíria na perspectiva de Meillet (1906) e Preti (1983, 1984, 1985, 2000).

No quarto capítulo, dedicado à análise dos dados, destacamos a observação do *corpus* e os resultados obtidos ao longo do exame das postagens realizadas por Katylene e seus seguidores no blog katylene.com, no período de agosto de 2009 a agosto de 2011. Concluiremos esta dissertação, no quinto capítulo, traçando um paralelo entre as questões que suscitaram esta pesquisa e os resultados apresentados no capítulo de análise do *corpus*.

– 2 –

Escolhas metodológicas

Após serem apresentadas as questões que suscitaram a formulação dos objetivos estabelecidos para este trabalho, demarcamos agora os liames metodológicos que orientarão o recorte e a análise dos dados a serem realizados. Neste capítulo, em um primeiro momento, tratamos da caracterização da pesquisa e da delimitação do universo em que a temática abordada, por nós, se insere. Em seguida, partimos para a caracterização dos sujeitos pesquisados, para a seleção dos dados e para a exposição das técnicas analíticas que nos auxiliaram na organização dos dados para a análise.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste trabalho, apoiamo-nos no paradigma de pesquisa qualitativa por se dar ênfase a uma análise de caráter interpretativo, que visa a descrever e a traduzir os sentidos dos fenômenos do mundo social. Surgida no seio da Antropologia e da Sociologia, a pesquisa qualitativa ganhou, nas últimas décadas, espaço em outras áreas de pesquisa, como a Educação, a Psicologia e a Linguística. Assumindo diferentes espaços dentro desses estudos, ela apresenta um conjunto de técnicas interpretativas que descrevem e decodificam os componentes de um sistema de significados, caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa que tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos que fazem parte do mundo social, mediante contato direto e, às vezes, interativo do pesquisador com a situação de estudo.

A importância da seleção desse tipo de abordagem, para nosso estudo, se revela ao pensarmos a análise do blog katylene.com a partir de sua descrição detalhada, da nossa imersão no contexto de pesquisa e do processo interpretativo de condução da investigação. Assim, não buscamos enumerar eventos que sejam mensuráveis por métodos estatísticos para a análise dos dados.

Nessa esteira, para o alcance de nosso objetivo geral: **analisar a construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, considerando os recursos multimodais mobilizados pelos usuários do blog, bem como as estratégias de fonetização da escrita que demarcam os traços orais da fala dos gays masculinos**, foi considerada como mais adequado a pesquisa qualitativa por: 1) apoiar-se em dados¹³ que emergem do mundo social¹⁴, caracterizando-se assim como um estudo que traz o **ambiente natural como fonte de pesquisa e o pesquisador como instrumento fundamental**; 2) apresentar-se por meio de um **caráter descritivo**; c) **focalizar o significado**; d) partir de um **enfoque indutivo** (GODOY, 1995, p. 62), interpretando os dados à medida que estes são constituídos.

No que concerne ao objeto de estudo, esta pesquisa está inserida na temática do ciberativismo (FRAGOSO, RECUERO E AMARAL, 2011). Isso se dá porque o blog faz parte de uma interface simples, a qual apresenta conteúdos online contendo, como base, textos construídos em torno de causas sociais ou mesmo que asseguram ou legitimam algum grupo social, revelando-se assim como uma “reflexão” sobre a potencialização da ação do indivíduo/coletividade em termos de ação social e política via internet.

Essa potencialização acontece, como no caso do blog katylene.com, de forma mais ou menos consciente por parte dos enunciadores, os quais, ao imergirem na ambiência que circunda a composição do blog, bem como fazerem uso das estratégias de escrita fonética que imitam a forma de falar dos gays, constroem, conjuntamente, uma ação social e política de divulgação do “universo gay”, mediado pelo próprio blog.

2.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

O território que nos serviu de base para a coleta de dados faz parte de um conjunto de páginas da internet denominadas blogs. Essas páginas são definidas como sites que possibilitam a rápida atualização de textos¹⁵, linguísticos ou não-linguísticos, relacionados à temática abordada pelo blogueiro, e uma alta interatividade, visto que uma de suas características principais está centrada nas possibilidades dos leitores/visitantes postarem comentários acerca do assunto publicado.

¹³ Construídos por meio de textos, imagens e materiais sonoros resultantes de processos de comunicação.

¹⁴ Elemento representado, nesta pesquisa, pelo blog katylene.com, por seu um local de interação e construção de identidade entre os usuários.

¹⁵ Conhecidos pelos usuários de blog como *posts* ou *artigos*.

Considerando o objetivo geral estabelecido nesta dissertação, o próprio blog katylene.com serviu como ambiente de base para a coleta de dados. Devido ao caráter dinâmico e interativo desse blog, marcado pela postagem, quase diária, dos *posts* criados por Katylene e pelos *posts* de seus seguidores¹⁶, restringiu-se a seleção dos dados tendo como base critérios que serão apresentados na seção 2.4 desta dissertação.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SEGUIDORES

Para caracterizar os sujeitos que fazem parte desta pesquisa, é necessário entender, primeiramente, que para proceder à análise dos textos dos seguidores, os quais postam no blog katylene.com¹⁷, não importa saber qual o sexo ou a orientação sexual de cada um, haja vista a apropriação de um *ethos* dizer respeito à imagem que se quer “construir” dentro de uma situação comunicativa, o que não implica dizer que seja essa a imagem real do sujeito. Sendo assim, tanto o sexo como a orientação sexual não são relevantes, pois, mesmo que o informante não tenha relações homoafetivas, poderá aderir ao discurso do enunciador/fiador incorporando o *ethos* gay masculino suscitado no blog.

Nesse sentido, considerando-se a heterogeneidade dos sujeitos que acessam o blog katylene.com, cumpre-nos discutir sobre o efeito que os conteúdos presentes no blog suscitam na própria comunidade gay. Conteúdo este que é capaz de atrair alguns membros e, ao mesmo tempo, excluir aqueles que não se identificam com as gírias e os recursos multimodais ali apresentados. Além disso, cumpre-nos, da mesma forma, caracterizar os sujeitos quanto às imagens que eles apresentam no blog, posto que elas correspondem aos *ethé* que constroem o *ethos* gay masculino.

Para caracterizarmos essas imagens que compõem o “universo” gay, é preciso pensar na revolução sexual que ocorreu na década de 1960, período em que alguns homossexuais saíram às ruas em busca de novos modelos de comportamento, haja vista que, após anos de

¹⁶ Visando a distinguir as postagens realizadas por Katylene das postagens realizadas pelos seguidores, iremos denominá-las, respectivamente, a partir desta subseção, de *posts iniciais* e *posts respostas*.

¹⁷ Site criado por um blogueiro, Daniel Carvalho, formado em moda, que realiza suas postagens tendo como característica central o uso de expressões que são comuns à comunidade gay. A mais, ressalta-se que, por estar presente em um meio comunicativo que permite a livre participação das pessoas, o blog também é acessado por grupos heterossexuais, os quais podem apresentar tanto interesse pelas temáticas discutidas, como podem sentir-se atraídos pelos aspectos lúdicos que atravessam e dão forma à escrita com qual Katylene apresenta informações acerca do dia a dia de algumas celebridades.

perseguição durante o nazismo¹⁸, esse grupo se via diante de uma nova modalidade de vida social. Com a revolução sexual, houve uma maior integração entre os homossexuais, os quais, cada vez mais, passaram a compartilhar ideias e uma nova forma de interpretar o mundo. Isso pode ser refletido, por exemplo, no uso de gírias que, por um lado, servem como meio de identificação e de proteção do grupo e, por outro, atuam como uma forma de exclusão de alguns ouvintes não conhecedores das palavras utilizadas, o que evidencia, segundo Burke & Porter¹⁹ (1997), o poder de inclusão e exclusão que o uso de jargões é capaz de suscitar.

No blog katylene.com, por exemplo, a própria composição visual do site, com a utilização de imagens que remetem ao “universo gay masculino”, assim como o uso do neon e das gírias gays, serve para incluir alguns membros da comunidade gay e alguns simpatizantes, mas também contribui para o afastamento dos heterossexuais que não compartilham da ideologia ali defendida, bem como dos gays, conhecidos como “gays discretos”, os quais não se veem representados pelos vocábulos gírios. Esses últimos, ao contrário dos gays que utilizam as gírias, consideram o uso dessa forma de linguagem como uma barreira que impede a integração dos gays na sociedade, já que, na visão deles, colabora para o aumento das manifestações de repúdio aos gays, realizadas por outros grupos.

Partindo dessa reflexão, ao direcionarmos o olhar para o blog katylene.com, verificaremos que os participantes que o compõem são: 1) homossexuais que se veem identificados pelos assuntos debatidos e pela forma de composição do site; 2) heterossexuais que também utilizam as gírias gays, pois compartilham das ideias defendidas por essa comunidade.

Além dessas questões, outro elemento importante para este trabalho e que servirá como base para a análise dos dados diz respeito aos *ethé* prévios, os quais se configuram como características formadoras do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, observando-se o blog analisado, pode-se verificar que alguns *ethé*, como: a) da afetação; b) da maledicência; c) do glamour, configuram-se como um emaranhado de perfis praticados por alguns seguidores do

¹⁸ A ideologia nazista defendia que a homossexualidade era incompatível com o Nacional Socialismo, uma vez que não permitia a reprodução vista como necessária para perpetuar a “raça superior”. Por conta disso, durante a Segunda Guerra Mundial, os homossexuais foram levados aos campos de concentração, deportados ou internados, servindo de cobaias para estudos que pretendiam demonstrar que a homossexualidade se tratava de uma psicopatologia.

¹⁹ No livro *Línguas e Jargões*, os autores Peter Burke e Roy Porter consideram os jargões como sinônimos de gírias. Sobre essa questão, procedemos a uma discussão no capítulo 3 desta dissertação.

blog e, por vezes, pela própria Katylene que terminam por caracterizar e formar o *ethos* gay masculino no blog analisado.

Após a identificação dos sujeitos e dos *ethé* que constroem o *ethos* gay masculino no blog katylene.com, daremos destaque, nas próximas seções, à seleção dos dados e à exposição das técnicas de análise que auxiliaram a organização dos dados para o processo de análise.

2.4 SELEÇÃO DOS DADOS

A construção dos dados foi pensada para atender aos dois objetivos específicos: a) **analisar os aspectos multimodais presentes no blog katylene.com com base no grau de saliência, no uso de *framings* e no valor informacional das modalidades que conspiram para construção do *ethos* gay masculino;** b) **Identificar como as estratégias de fonetização da escrita mobilizados durante o processo de postagem demarcam os vocábulos, utilizados por Katylene e seus seguidores, como gírias que compõem o *ethos* gay masculino no blog katylene.com.**

O desenvolvimento de um estudo qualitativo pressupõe um corte espaço-temporal de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho será desenvolvido, isto é, o território a ser mapeado (MANNING, 1979, p. 668). Nessa esteira, os dados que compõem o universo de nossa pesquisa foram selecionados no período de agosto de 2009 a agosto de 2011.

Ao analisar o blog katylene.com, foi possível verificar que ele é composto por trezentas e quarenta e duas categorias²⁰ de postagem, as quais estão relacionadas à temática gay abordada pelos participantes. Assim, em função da heterogeneidade e do número de dados presentes no blog, partimos para um recorte dos dados – o qual será explicitado nos critérios destacados a seguir – de modo a contribuir para a seleção de uma amostra significativa que reproduza a realidade do blog.

²⁰ Denominada pelo enunciador como *katchigurias*, trata-se de um conjunto formado por 342 hiperlinks por onde transitam as temáticas abordadas no blog.

1. As postagens (*posts iniciais* e *posts respostas*) selecionadas fazem parte das onze *katchigurias*²¹ destacadas por Katylene na margem direita do blog, como pode ser notado no recorte abaixo:

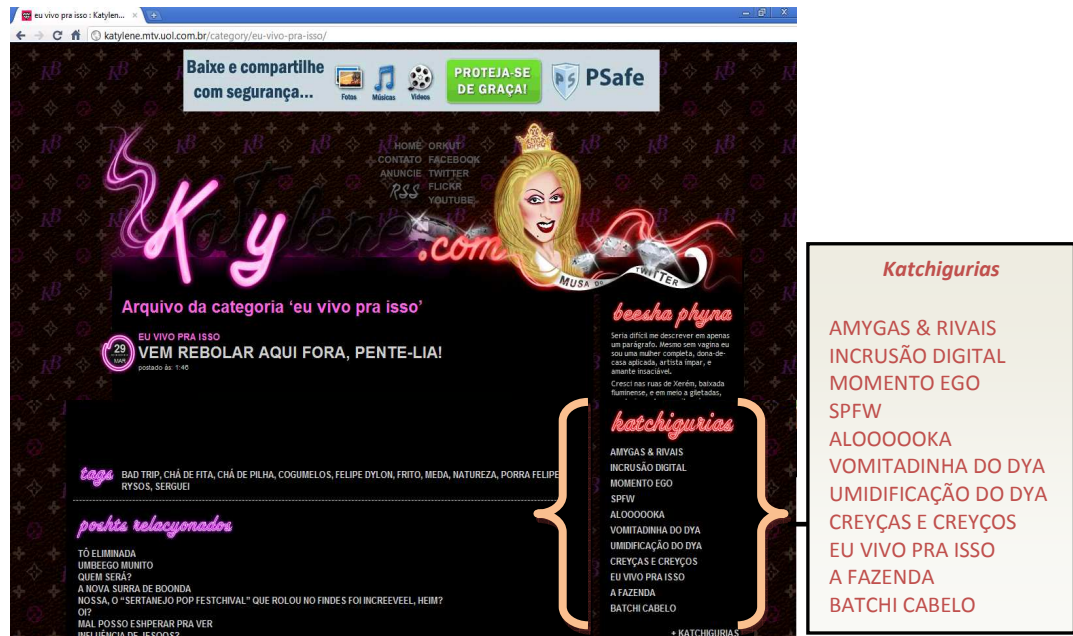


Fig. 2 – Katchigurias

Para uma melhor caracterização das katchiguria, segue, abaixo, uma breve descrição dos conteúdos discutidos em cada uma delas.

- **Amygas & Rivais** – Katylene dá destaque às notícias que foram/são mais polêmicas no mundo dos artistas e de anônimos;
- **Incrusão digital** – Espaço destinado à divulgação de vídeos publicados por pessoas anônimas, normalmente, no site youtube.com.br;
- **Momento Ego** – “katchiguria” que divulga fotos de eventos e premiações que foram postadas no site www.ego.globo.com/²²;
- **SPFW** – Neste espaço, divulga-se tudo que está relacionado ao evento de moda São Paulo Fashion Week;

²¹ Dentro da abordagem pretendida neste trabalho, verificou-se que a própria escrita do termo *katchiguria* (categoria) realizada por Katylene remonta ao substantivo próprio Katylene, bem como faz uso de estratégias de escrita que buscam refletir a gíria gay.

- **Alooooooka** – Esta katchiguria divulga notícias sobre atitudes inusitadas tomadas por pessoas anônimas ou artistas.
- **Vomitadinha do dya** – Espaço destinado para falar, de forma irônica, por exemplo, sobre comportamentos, atuações e vestimentas de artistas.
- **Umidação do dya** – Nesta katchiguria, Katylene dá destaque a fotos e vídeos de homens considerados bonitos.
- **Creças e Creços** – Apresenta imagens ou vídeos engraçados de artistas e de anônimos.
- **Eu vivo pra isso** – Dá espaço a notícias ora esperadas e ora inusitadas, mas que foram, segundo a personagem, dignas de serem vistas.
- **A Fazenda** – Traz fotos ou vídeos sobre alguns participantes do programa A Fazenda, da Rede Record.
- **Batchi Cabelo** – Nesta “katchiguria”, Katylene apresenta comentários sobre as últimas novidades na indústria de música.

Optou-se por analisar as categorias (*katchiguria*) descritas acima por serem as únicas que figuram na página inicial do blog e por serem bastante representativas em número de acessos e presença de *posts* de seguidores do blog. Ao acessar cada uma, pode-se verificar, inicialmente, que abrigam informações de diversos formatos, combinando, numa mesma página, texto, imagens estáticas e imagens em movimento, as quais, conjuntamente, formam um emaranhado semiótico que se revela determinante para a construção do *ethos* gay masculino no blog.

Tendo como base esse primeiro critério de seleção do *corpus*, **selecionar as postagens de cada uma das onze katchigurias presentes na página de abertura do site Katylene.com**, ao observar cada katchigurias, deparamo-nos com um problema que se traduz na demasiada quantidade de *posts iniciais*, totalizando 327 *posts* no período de agosto de 2009 a agosto de 2011; e, conseqüentemente, o alto número de *posts respostas*. Uma amostra deste tamanho, por um lado, revela-se incompatível com os objetivos apresentados nesta pesquisa, uma vez que não há a finalidade de enumerar os fenômenos manifestados no blog, ou mesmo, fazer uso de métodos estatísticos para a análise dos dados. Por outro lado, seria positivo, mas não necessário em virtude do tempo disposto para a presente pesquisa. Com base nessas considerações, será evidenciado, a seguir, o segundo critério de coleta de dados:

2. Selecionar dois *posts iniciais* de cada *katchiguria* que apresentam os maiores números de *posts respostas*.

Com a seleção das duas postagens realizadas por Katylene e os respectivos *posts* de seus seguidores tendo como critério a quantidade de *posts respostas*, o universo da amostragem dos dados será bastante variável no que diz respeito ao uso de gírias, aspectos multimodais e uso de estratégias fonéticas, posto que, por ocorrerem maiores interferências dos seguidores, haverá a possibilidade de uma maior utilização desses objetos de análises.

No que se refere às identificações de cada postagem que faz parte do corpus, foi utilizado, no processo de análise, o título original atribuído a cada *post inicial*, conforme é visto abaixo:

- **Eshcolha seu time (Amigas e rivais)**, postado em 01 de julho de 2011. O *post* divulga um vídeo, com duração de 3 minutos e 57 segundos, de três rapazes dançando na livraria Saraiva/RJ no dia 29 de junho de 2011.
- **Vai ter que rebolar – oh wait (Amigas e rivais)**, postado em 28 de julho de 2011. Postagem da capa da Revista Playboy, edição de aniversário/mês de agosto de 2011.
- **Traça ou repassa? – Katy Perry Peacock Music Video (Incrusão Digital)**, postado em 04 de agosto de 2010. A postagem traz um vídeo de 5 minutos com três homens representando a música *Peacock*, de Katy Perry.
- **Traça ou repassa? – A reshposhta da bicha eletrocutada (Incrusão Digital)**, postado em 08 de dezembro de 2010. Apresenta um vídeo-resposta de um homossexual que protesta sobre a retirada de um de seus vídeos no site youtube.com
- **Prêmio Multisheque (Momento Ego)**, postado em 25 de agosto de 2010. Postagem com 24 imagens referente à festa de entrega do Prêmio Multishow.
- **American music awuórs (Momento Ego)**, postado em 22 de novembro de 2010. A postagem apresenta 22 imagens selecionadas por Katylene para ilustrar a premiação do American Music Awards.
- **Constragemento coletsheevo (SPFW)**, postado em 31 de janeiro de 2010. O *post* apresenta um vídeo de 2 minutos e 56 segundos, com o desfile no SPFW, abaixo do

vídeo, Katylene posta uma foto do ator Ashton Kutcher desfilando no mesmo evento.

- **Separados por algumas estaçõesh (SPFW)**, postado em 14 de junho de 2011. O artigo apresentado por Katylene divulga dois vestidos parecidos de um mesmo estilista.
- **Que merda é essa? (Vomitadinha do dya)**, postado em 18 de abril de 2011. No post, Katylene divulga uma fusão entre uma motocicleta e uma foto de Lady Gaga.
- **Madonnizou (Vomitadinha do dya)**, postado em 19 de junho de 2011. O post divulga o clip, com duração de 5 minutos e 28 segundos, da música *The Edge Of Glory*, de Lady Gaga.
- **Shã, patchenho e... (Aloooka)**, postado em 08 de setembro de 2010. Katylene divulga a capa da Revista Vogue Hommes Japan que traz como capa a cantora Lady Gaga.
- **De Edy? (Aloooka)**, postado em 28 de julho de 2010. A postagem divulga a capa da Revista Meia Hora, edição de 28 de julho de 2010.
- **Fica, vai ter neca odara (Umidificação do Dya)**, postado em 20 de abril de 2011. Neste post, Katylene divulga a capa da Revista Cuore, dando destaque ao jogador espanhol Piqué.
- **Adeush (Umidificação do Dya)**, postado em 26 de agosto de 2011. O post corresponde a uma sequência de 7 imagens de uma cena da série de televisão True Blood.
- **Momento ego: Chequelina's birthday (Creyças e Creyços)**, postado em 12 de setembro de 2009. O artigo de Katylene traz 25 imagens sobre o aniversário de Carolina Dieckmann (**Chequelina Dieckmann**).
- **Prêmios de alguém Nick (Creyças e Creyços)**, postado em 08 de setembro de 2009. Postagem com 13 imagens referente à festa de entrega do Prêmio Nick 2009, do canal infantil Nickelodeon.
- **Morta Feat. Cremada feat. Jogada no mar (Eu vivo pra isso)**, postado em 02 de junho de 2011. No post, Katylene, por meio de duas imagens e de um vídeo de 28 segundos, uma queda de uma das modelos que estavam desfilando no SPFW.

- **Comportamento Sushtentável (Eu vivo pra isso)**, postado em 25 de março de 2010. O post apresenta uma imagem dos novos cabelos de Felipe Dylon.
- **Umificação do Dya (A fazenda)**, postado em 17 de novembro de 2009. A postagem mostra um vídeo, de 6 minutos e 2 segundos, do banho de Caco Ricci no programa A Fazenda.
- **Oi? (A fazenda)**, postado em 25 de agosto de 2009. Sob uma imagem de Reynaldo Gianecchini e Pierre Baitelli, Katylene informa sobre a cotação de Pierre para participar do programa A Fazenda.
- **Que ano é hojy? (Batchi Cabelo)**, postado em 20 de junho de 2011. Aqui, com duração de 32 segundos, Katylene divulga parte do clip da Música *I wanna go* de Britney Spears.
- **Nasce um hit (Batchi Cabelo)**, postado em 08 de setembro de 2010. O post traz dois vídeos com novos lançamentos musicais. O primeiro, com duração de 3 minutos e 16 segundos, refere-se ao áudio da música *Whip my hair*, na voz de Willow Smith, filha do ator Will Smith. O segundo vídeo, com duração de 3 minutos e 39 segundos, destaca o clip da música *All the way aroud*, de Ali Lohan, irmã da atriz Lindsay Lohan.

Após selecionar as postagens que constituem o *corpus* deste trabalho, foi realizado o seu processo de armazenamento. Para tanto, por se tratar de uma pesquisa ambientada na internet, foi utilizado como método de coleta de dados o recurso *print scrin* (Yuan, 2003)₂, que possibilitou a cópia fidedigna do material postado no site katylene.com. Em seguida, os *posts iniciais* (Katylene) e os *posts respostas* (seguidores do blog) foram distribuídos em documentos separados do programa *Word*, os quais foram armazenados em pastas nomeadas com cada uma das onze *katchigurias* analisada.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Para proceder à análise, primeiramente, foram observados os *posts* (iniciais e respostas) selecionados em cada uma das onze categorias (*katchigurias*) apresentadas na página inicial do blog. Após a observação, deu-se início à descrição do blog katylene.com, e, em seguida, à caracterização dos *ethé*, por meio da observação dos elementos multimodais e as estratégias de fonetização da escrita que são utilizados nas postagens.

Uma vez realizada a leitura do material e a seleção do *corpus*, passamos à escolha dos procedimentos de análise que auxiliaram o estudo dos dados tendo como foco captar os recursos multimodais e as gírias presentes no blog em função dos *ethé* que formam o *ethos* gay masculino. Ainda sobre o tratamento dos dados, aplicamos, inicialmente, caixas de diálogos, a fim de elucidar cada elemento a ser analisado. Essa técnica consiste em um dos procedimentos metodológicos utilizados atualmente nas pesquisas de Linguagem e Tecnologia.

2.5.1 Procedimento de análise dos aspectos multimodais

Para alcançarmos nosso primeiro objetivo específico: **analisar os aspectos multimodais presentes no blog katylene.com com base no grau de saliência, no uso de *framings* e no valor informacional das modalidades que conspiram para construção do *ethos* gay masculino** fizemos uso do procedimento de análise descrito abaixo:

1. Aplicação do modelo de análise proposto na gramática do design visual de Kress e van Leeuwen (2006) para a identificação da metafunção composicional (valor de informação, Saliência e framing) no blog katylene.com.

Esse procedimento – método de investigação da linguagem visual apresentado por Kress e van Leeuwen (2006) – revela que a análise dos aspectos multimodais não se restringe mais à relação texto (linguístico) e imagem, pois passa a dar destaque aos outros elementos semióticos que constituem os dados. Posto isso, com a finalidade de flagrarmos os modos de organização apresentados nos *posts iniciais* e nos *posts respostas*, a descrição do blog katylene.com partirá da observação da metafunção composicional, trazendo, assim, para o foco da análise os três princípios de composição apresentados por Kress e van Leeuwen (2001; 2006), na Gramática do Design Visual, os quais podem ser aplicados não apenas a figuras, como também, a materiais visuais complexos que relacionam texto e imagem; bem como, a textos linguísticos e a materiais audiovisuais, ambientados na televisão ou mesmo na tela do computador, a saber: a) saliência; b) framing; c) valor informacional, que aponta para as relações dado/novo; real/ideal; centro/margem, categorias que serão descritas a seguir.

- **Dado e Novo**

Kress e van Leeuwen (2006), para definirem a relação dado/novo, apoiam-se na localização da informação presente no texto, atribuindo às margens esquerda e direita um valor distinto de significação. Assim, observados a partir de um eixo horizontal, as imagens e

os *layouts* apresentarão recursos multimodais posicionados à direita – *informação nova* – que se caracterizam como um recurso informacional não conhecido pelo coenunciador, e outros à esquerda – *informação dada* – que são as informações já compartilhadas pelos enunciadores.

Kress e van Leeuwen (2006) apontam para o fato de ser óbvio que a relação entre dado e novo “não ocorre em toda composição”. Entretanto, ao direcionarmos nosso olhar para os dados selecionados, verificamos que essa relação é possível no blog katylene.com, de modo que nesse ambiente há a presença de informações dadas – informações compartilhadas entre os enunciadores, ou seja, o que já é comum e faz parte da composição dos blogs²³ – ; enquanto que a *informação nova* caracterizada pelos recursos que ainda não foram apresentados aos coenunciadores. (HALLIDAY, 1985)

- **Real e Ideal**

Partindo para a análise dos eixos superior e inferior das composições visuais, consideramos que os recursos multimodais que estão localizados na parte “superior” de uma composição – *informação ideal* – representam a “essência da informação”, apresentando-se de forma mais saliente; já os que estão localizados na parte “inferior” – *informação real* – correspondem às informações “mais específicas (por exemplo, detalhes), informações mais ‘pé no chão’” (KRESS; LEEUWEN, 2006, p. 186-187).

- **Centro e Margem**

No que confere à relação centro e margem, Kress; Leeuwen (2006) apontam que, de forma geral, nas margens há a presença de recursos multimodais que dependem da composição visual, caracterizando-se como auxiliares dos demais recursos; enquanto que, no centro, localizam-se os elementos que funcionam como “núcleo da informação ao qual todos os outros elementos estão de alguma forma subordinados” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 196).

Para procedermos à análise do valor informacional dos elementos multimodais que compõem o blog katylene.com em função dos *ethé* que formam o *ethos* gay masculino,

²³ Na página 46 desta dissertação, será feita uma prévia aplicação do quadro de composição visual de Kress e van Leeuwen (2006), de modo a revelar os itens que serão considerados como informações dadas no blog katylene.com.

aplicaremos, no processo de análise, o tríptico que representa as dimensões do espaço visual, proposto por Kress e van Leeuwen (2006).

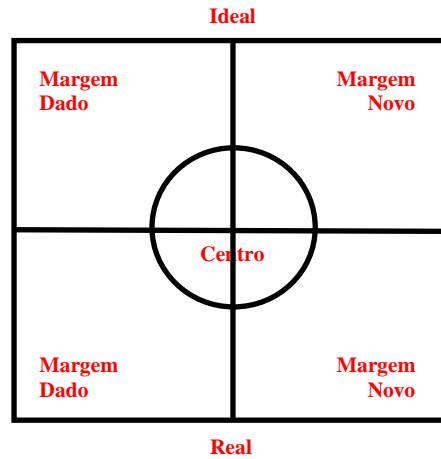


Fig 3: As dimensões do espaço visual - Fonte: Kress; Van Leeuwen (2006, p. 197)

Com base no quadro das dimensões do espaço visual proposto por Kress; Van Leeuwen (2006), observamos o grau de saliência, uso de framings e o valor informacional das modalidades presentes no blog. Para efeito de análise, focaremos nossa atenção no uso de *neon*²⁴, grafias em caixa-alta, cores variadas, *gifs* animados²⁵, bem como vídeos e fotografias postadas por Katylene. Nesse sentido, por meio da seleção de um quadro ‘printado’ do blog, disporemos as imagens a fim de visualizarmos as modalidades, animadas ou não, que compõem as cenas enunciativas representadas no blog, analisando assim os aspectos multimodais que caracterizam a composição do blog, conforme se segue:

²⁴ Este recurso, por ser um elemento constitutivo do blog katylene.com, será analisado apenas durante a descrição do blog estudado.

²⁵ O gif animado é definido como um elemento de animação formado por várias imagens compactadas numa só. De forma geral, ele pode ser utilizado em jogos eletrônicos, ou mesmo em sites ou nas mensagens instantâneas, como emoticon.

Margem Dado

Ideal

Margem Novo

Margem Dado

Real

Margem Novo

Beesha phyna (apresentação do blog – informação dada)

Seria difícil me descrever em apenas um parágrafo. Mesmo sem vagina eu sou uma mulher completa, dona-de-casa aplicada, artista ímpar, e amante insaciável. Cresci nas ruas de Xerém, baixada fluminense, e em meio a giletadas, apedrejamentos e muita mágoa eu descobri minha verdadeira paixão: ESCREVER.

Minha formação acadêmica inclui supletivos variados e uma rápida passagem pelo Telecurso 2000. No final do ano me formo nos cursos de depilação íntima, engenharia capilar e manicure avançada do SENAC e pretendo levar adiante minha carreira de consultora estética mundo afora.

Atualmente resido no aconchegante bairro de M'BOI MIRIM e aguardo ansiosamente a expansão do metrô de São Paulo

baphão(links para outros posts iniciais -informação dada)

Quem noonca ficou locona no açougay e protagonizou um ensaio çençual com a câmera do celolar, não é meshmo?

poshts relacyonados (links para outros posts iniciais -informação dada)

[OI?](#)
[ARIGATÔ ARIGATÔ LOHANE VÊKANANDRE VOLTÔ](#)
[EU PEDIRIA AS CONTA](#)
[ENQUETCHY DO DYÃN](#)
[SHOOSHA TÁ CURTSHEENDO MARIA GADÚ?](#)
[UMIDIFICAÇÃO DO DYA](#)
[QUE BAPHO A LAJE DOS TRAFICANTCHY](#)
[A VOLTA POR CEEMA DE RIHANNA](#)
[QUEM SERÁ?](#)
[UMIDIFICAÇÃO DO DYA \(OU QUASE\)](#)

Margem Dado

Margem Novo

Fig. 4 - Demonstração do quadro de análise dos princípios de composição, de Krees e van Leeuwen

Ao procedermos à análise da figura 4, verificamos que o blog katylene.com segue a configuração dos demais, uma vez que apresenta seu conteúdo de forma verticalizada. Devido a essa verticalização das informações, é possível notar que o site apresenta como elementos mais salientes e que, portanto, captam a atenção dos coenunciadores, àqueles que estão postados na margem superior – o próprio endereço do site em *neon*, a imagem de Katylene e a imagem relacionada ao *post inicial*, a capa de Lady Gaga na Revista *Vogue Hommes Japan*, “vestida” com pedaços de carne crua, trazendo como título - Lady Gaga, ‘the naked truth’[“Lady Gaga, a verdade nua e crua”]. Já na margem inferior, encontramos os comentários de Katylene e os *posts respostas*, os quais se configuram como informações reais, pois giram em torno de informações mais específicas e complementares.

No que tange às margens esquerda e direita, Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que, para a análise do gênero anúncio, o que está localizado à margem esquerda (do leitor) refere-se à informação dada; por sua vez, na margem direita, encontramos as informações novas. Para tanto, ao observarmos o blog em questão, é possível notar que ele aponta para uma subversão da relação dado-novo apresentado por esses autores, uma vez que aquilo que é compartilhado pelos enunciadores – os links de acesso a outros sites relacionados à temática gay, o texto que apresenta o blog e os links que remetem aos demais *posts iniciais* – estão localizados na margem direita. Em contra partida, as informações novas – os *posts iniciais* e os *posts respostas* – são apresentados à esquerda. Assim, para efeito de análise do *corpus* selecionado para a análise do blog katylene.com, redefinimos a composição do quadro das dimensões do espaço virtual de Kress e van Leeuwen (2006), conforme observamos a seguir:

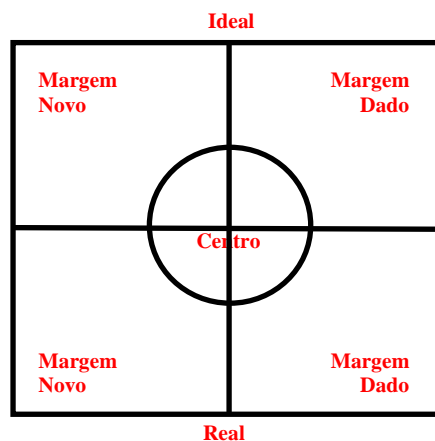


Fig 5: As dimensões do espaço visual (Kress; Van Leeuwen, 2006) para a análise do gênero blog

O recorte da figura 4 foi suficiente para nos mostrar a necessidade de redefinição do quadro apresentado na figura 3, uma vez que todos os outros *posts iniciais* de Katylene seguem o mesmo enquadramento apresentado no post inicial, veiculado na figura 4. Se essa disposição da relação dado-novo for invertida (conforme apresentado na figura 3), afetaria os sentidos representacionais das dimensões do espaço visual, pois os elementos que conduzem a leitura não estão localizados à direita (visão de quem lê o blog).

2.5.2. Procedimento de análise das gírias gays

Para alcançarmos nosso segundo objetivo específico: **identificar como as estratégias de fonetização da escrita mobilizadas durante o processo de postagem demarcam os vocábulos, utilizados por Katylene e seus seguidores, como gírias que compõem o *ethos* gay masculino no blog katylene.com**, elaboramos os procedimentos que se seguem.

1. Recorte dos *posts* localizados na margem superior de cada *post resposta* por apresentarem relação direta com o que foi publicado no *post inicial*;
2. Observação dos *posts* que apresentam maior saturação de estratégias de escrita fonética.

A importância de se traçar esses procedimentos para a análise das gírias gays apresentadas no blog *katylene.com* é justificada devido cada *post resposta* selecionado apresentar inúmeras postagens de seguidores de Katylene. Nessa esteira, a análise de cada uma das postagens inviabilizaria o nosso trabalho, haja vista que teríamos que capturar e colar, na seção de análise, centenas de postagens. Para tanto, optamos por trabalhar com as postagens realizadas na margem superior de cada *post resposta*, uma vez que elas apresentam uma maior saturação de dados. Isso ocorre, porque, à medida que os comentários se distanciando do *post inicial*, alguns seguidores mudam o foco da conversação, promovendo assim debates, muitas vezes, não relacionados ao *post inicial*, conforme observamos na figura 6 (ver quadro – parte em negrito) apresentada a seguir:



Fig. 6: Post Resposta – Eu vivo pra isso – Morta feat. Cremada feat. Jogada no mar²⁶

- ☑ Thiago disse:
02/jun/2011 às 3:58
E a galere toda aplaudindo a atitude digna da Ana Bia, amei.
- Mas depois minha atenção foi toda desviada pro boy magia que vinha atrás das fofas, é o Marlon Teixeira? super umidifiquei
- ☑ Thiago disse:
02/jun/2011 às 3:59
E a galere toda aplaudindo a atitude digna da Ana Bia, amei.
- Mas depois minha atenção foi toda desviada pro boy magia que vinha atrás das fofas, é o Marlon Teixeira? super umidifiquei.
- ps: Eu e tia Katy somos os únicos desocupados acordados a essa hora nean /rysos
- ☑ grimaldi disse:
02/jun/2011 às 6:04
kkkk amei o coraçãozinho no nome da Cláudia. Se Marlon caísse, eu super caía nele pra fazer montinho pra forjar o acidentchy
- ☑ Manuzao disse:
02/jun/2011 às 8:35
Pensei que Ana Beatriz nao fosse sobreviver e se resmungaria toda, em osso papel, ao levantar a amiga. Bonita essa coisa de grua!
- ☑ Chris disse:
02/jun/2011 às 9:11
Meu marido viu o video comigo e achou super legal o que aconteceu. Sambando mesmo na cara de todash!! Adorooo
- ☑ mimi disse:
02/jun/2011 às 9:12
Dois esqueletos!
- ☑ JOBE disse:
02/jun/2011 às 9:46
Me encantou a atitude da Bia, grande gesto.
- PS. Mimi, esqueletos todos tem, a diferença entre teu esqueleto e os delas é que os esqueletos delas tem uma conta bancaria recheada, e podem ter os boy magia que o teu esqueleto que provavelmente esta coberto de tocinho não tem.
- ☑ keff disse:
02/jun/2011 às 10:33
JOBE SAMBOU NA CARA DE MIMI .
hauhauuhuhahuahu

²⁶ Disponível em: <http://katylene.mtv.uol.com.br/2011/06/02/morta-feat-cremada-feat-jogada-no-mar/>
Acessado em 10 de outubro de 2011.

No *post resposta* da figura 6, os seguidores de Katylene postam comentários acerca da queda da modelo Ana Cláudia Michels. Inicialmente, os comentários são direcionados ao fato da modelo ter sido ajudada pela também modelo Ana Beatriz Barros. No entanto, no decorrer das postagens, percebe-se que, em alguns momentos os seguidores mudam o foco dos comentários e passam a discutir, o que é muito comum, nos *posts respostas* de todas as *katchigurias*.

Neste capítulo, apresentamos a caracterização da pesquisa e da delimitação do universo em que a temática abordada, por nós, se insere. Em seguida, evidenciamos a caracterização dos sujeitos pesquisados, a seleção dos dados e a exposição das técnicas analíticas que nos auxiliaram na organização dos dados para a análise.

– 3 –

Construção da imagem de si no discurso: a multimodalidade e a gíria gay

Para fundamentarmos teoricamente esta pesquisa sobre a construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, partiremos, inicialmente, para uma discussão acerca da definição de *ethos*. Em seguida, em função do *ethos* gay masculino construído no blog katylene.com, discutiremos teoricamente acerca da multimodalidade e da noção de gíria de grupo.

3.1 ETHOS E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SI NO DISCURSO

Filósofos, sociólogos e linguistas têm nos apresentado estudos acerca da noção de *ethos*. Esses trabalhos centralizam suas discussões na construção de argumentações elaboradas a partir de um dado enunciado e na construção de identidades de comunidades específicas. Tais postulados também servem de foco para o estudo traçado nesta dissertação, tendo em vista que procederemos à análise dos aspectos composicionais e das estratégias de escrita fonética apresentadas no blog katylene.com, tendo por finalidade detectar os elementos capazes de promover relações que forjam a construção da identidade gay masculina.

O conceito de *ethos* não está desvinculado dos estudos retóricos, como bem evidencia o clássico livro *Arte Retórica*, do filósofo Aristóteles. Nesta obra, o autor apresenta os três argumentos que estariam na base para a construção do discurso e da argumentação: *pathos*, *logos* e *ethos*. Enquanto o *logos* se ratificaria como uma argumentação racional, sendo representado pelo próprio discurso; o *pathos* diria respeito, segundo Reboul ([1925]1998), às emoções, às paixões e aos sentimentos que o

orador irá suscitar no seu auditório, por meio do discurso que irá proferir. Isto significaria que, quanto maior for o poder de sedução do orador, maior seria a sua aceitação pelo auditório. Por sua vez, o *ethos* é visto como o “caráter” que será evocado pelo orador, sendo justamente esse “caráter” que irá atrair a confiança de seu público.

Sobre isso, Aristóteles ([1967]1998, p. 49) explica que,

persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas, em todas as coisas em geral, mas, sobretudo nas de que não há conhecimento exacto e que deixam margem para dúvida.

Assim, embora, na arte retórica de Aristóteles, os três argumentos não possam ser compreendidos de forma isolada, o *ethos* passa então a ser visto como o elemento fundamental para que ocorra a persuasão, pois está diretamente ligado à figura do orador e é a partir da prova pelo *ethos* que o orador poderá causar boa impressão ao produzir seu discurso (MAINGUENEAU, 2008).

Apoiando-nos no que diz Maingueneau (2008), podemos afirmar que no *ethos* aristotélico, o orador irá produzir uma imagem positiva de si mesmo, a partir de três elementos fundamentais que são: a) *phronesis* - prudência; b) *Arete* - a virtude; c) *eunoia* - benevolência. Caso o orador mude a verdade do que diz é porque ele mobilizou uma dessas virtudes ou mesmo as três ao mesmo tempo. Com base nisso, nota-se que o *ethos* apresentado por Aristóteles, em um primeiro momento, estaria diretamente ligado à enunciação, pois é num momento enunciativo que a persuasão acontece. Ademais, o enunciador persuadiria pelo caráter, por meio do qual “o orador enuncia uma informação e ao mesmo tempo diz: eu sou isso, eu não sou aquilo”. (BARTHES, 1966, p. 212)

Para tanto, corroborando com Maingueneau (1998) e Almeida (2008), entendemos que a noção de *ethos* não deve ser vista apenas como uma forma de persuasão, pois está relacionada a um processo de construção, uma espécie de acordo estabelecido entre o enunciador e os coenunciadores. Nesse sentido, a construção do *ethos* gay masculino não se dá como uma imposição ou persuasão de Katylene, mas sim como algo convidativo que atrai os seguidores, os quais partilham do vocabulário, das imagens e dos vídeos presentes na cena enunciativa, que é validada no próprio fazer discursivo.

Assim, segundo Lysardo-Dias (2009), o *ethos* passa a figurar como um aspecto integrante do processo enunciativo, e não somente como um elemento persuasivo, o que permite levar em conta os traços de subjetividade presentes na linguagem, evidenciando o discurso como uma prática social. Nesse sentido, endossamos o que afirma Saraiva (2008) sobre todo discurso-enunciado ser capaz de revelar uma imagem-fim de um sujeito, sendo esta, por sua vez, passível de sofrer reconstituições devido à recorrência de um fazer discursivo. Além disso, essa abordagem permite inferir que, ao participarem de uma interação por meio do blog, tanto o enunciador como os seguidores de Katylene, “abandonam” a imagem que apresentam em outros espaços sociais e passam a construir um *ethos* discursivo que se adéqua ao novo ambiente, no caso o blog katylene.com.

No que se refere à relação entre *ethos* e às teorias da linguagem, Oswald Ducrot (1984), ao desenvolver sua Teoria Polifônica, foi quem primeiro apontou essa relação. Para Ducrot, observar o que um locutor *L* diz no discurso não consiste em ver o que ele está dizendo de si mesmo, “mas em conhecer a aparência que lhe conferem as modalidades de sua fala”. Assim, Ducrot (1984, p. 201) recorre à noção de *ethos* ao afirmar que “o *ethos* está ligado a *L*, o locutor como tal”, e é na enunciação que ele apresenta determinados caracteres que podem torná-la aceitável ou não, podendo ou não influenciar o seu parceiro durante o ato comunicativo.

Somando-se a estas questões, Pêcheux (1969) trabalha com a ideia de que os sujeitos presentes em uma enunciação elaboram, durante o processo enunciativo, uma imagem de si e também a imagem de seus coenunciadores. Essas imagens são construídas por meio do discurso que os sujeitos criam, uma vez que ele traz em si, segundo Heine²⁷ (2008), as marcas do enunciador e do coenunciador. É nesse sentido que os participantes do blog katylene.com, por exemplo, imprimem, em cada ato de postagem, as marcas que apontam para os *ethé* que constroem o *ethos* gay masculino no blog. Isso ocorre, principalmente, se pensarmos que cada ‘sujeito’ se constrói em função da relação que estabelece com os outros e com o discurso que ele elabora, assumindo assim um dado papel discursivo, o qual se manifesta, no blog analisado, por meio dos elementos multimodais que compõem a ambiência do site e por meio das gírias utilizadas por Katylene e seus seguidores.

²⁷ Fonte: <http://www2.uel.br/revistas/entretextos/pdf/13.pdf>. Acessado em 12 de abril de 2011.

Sobre o termo *ethos*, Heine (2008, p. 177) afirma ainda que

diz respeito a textos orais e escritos, nos quais os enunciadores oferecem uma imagem de si através do discurso. Assim, dizer que os participantes do discurso criam uma imagem de si através dele, significa também afirmar que o discurso carrega as marcas do enunciador e do coenunciador, entendidos aqui como aqueles que interagem no processo discursivo.

Essas marcas que identificam o locutor no centro do enunciado são representadas, por exemplo, por unidades léxicas selecionadas pelo enunciador. De todo modo, essas unidades não se manifestam aleatoriamente, uma vez que outros fatores, dentre eles a própria intenção do enunciador, estão em jogo durante o processo de elaboração dos enunciados.

Sobre isso, Kerbrat Orecchioni (1980) revela que tanto o contexto como os gêneros discursivos escolhidos irão ser determinantes para a inserção das marcas que caracterizaram o enunciador no discurso. Para a autora o que ocorre é que

quando o sujeito de uma enunciação se vê confrontado com o problema da verbalização de um objeto referencial, real ou imaginário, e quando, para fazê-lo (ou realizá-lo), deve selecionar certas unidades tomando-as do repertório léxico e sintático que propõe o código, se apresenta, a grosso modo, a opção entre dois tipos de formulações.²⁸ (1980, p. 93)

O enunciador em questão, ao produzir um discurso, seleciona itens lexicais com base em seu repertório léxico, os quais revelam suas crenças, sua história e seu propósito de dizer. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o enunciador irá construir uma imagem de si no discurso a partir de marcas diretas ou indiretas presentes no enunciado.

Ao analisar a inserção de uma imagem de si na construção da enunciação, Kerbrat Orecchioni (1980) chama a atenção para a importância de se analisar os fatores extralinguísticos, pois, para ela, torna-se impossível analisar o discurso sem se levar em conta o contexto no qual cada enunciado está sendo elaborado. Neste sentido, fatores como a construção de um discurso oral/escrito, o espaço de comunicação, o objeto de reflexão, as restrições temático-retóricas e a relação enunciador/coenunciador são de fundamental importância para a construção da imagem de si, o que revela que é por

²⁸ Tradução de: Cuando el sujeto de una enunciación se ve confrontado con el problema de la verbalización de un objeto referencial, real o imaginario, y cuando para hacerlo debe seleccionar ciertas unidades tomándolas Del repertorio léxico y sintáctico que Le propone el código, se Le presenta *grosso modo* la opción entre dos tipos de formulaciones.

meio desses fatores que será possível analisar as unidades subjetivas presentes nos enunciados.

Com base no que foi dito, nota-se que Kerbrat Orecchioni não abre espaço para a análise de imagens e de outras modalidades como estratégias de construção da imagem de si no discurso, diferentemente do que é considerado, nesta dissertação, pois, para nós, além do texto linguístico, que já é permeado de traços multimodais, e dos fatores externos que envolvem a produção do discurso, as outras modalidades que emolduram as postagens realizadas no blog katylene.com, também apresentam funcionalidade dentro do contexto de análise da construção do *ethos* gay masculino.

É nessa perspectiva que inserimos aqui os trabalhos realizados por Maingueneau (1998, 2005a; 2005b), o qual apresenta a noção de *ethos* de uma forma sócio-discursiva. Para o autor, todo e qualquer texto (orais/escritos/visuais), desde o momento de sua enunciação, apresenta uma imagem do enunciador, a qual é construída socialmente. Nessa esteira, para legitimar aquilo que pretende dizer, o enunciador deverá atribuir a si mesmo um status que garantirá a aceitação do que está sendo dito. Entretanto, não importará tão somente o que o enunciador irá dizer, mas também como ele irá dizer e o que ele representa.

O que ocorre é que o enunciador não garante para si um valor de verdade sobre aquilo que diz. Há em seu discurso uma vocalidade específica, uma espécie de tom, que se manifesta a partir de uma instância física – a corporalidade – e de uma instância psicológica – o caráter –, presentes na figura do enunciador. Essas instâncias, por sua vez, se sustentam como um conjunto partilhado de representações sociais, que são reveladas, por exemplo, nos exemplares de postagens e nas páginas do blog, nos elementos multimodais e nas gírias utilizadas na caracterização do *ethos* gay masculino mobilizado no site katylene.com.

Com a noção de tom, será permitido relacionar os enunciados a uma fonte discursiva e determinar o “corpo do enunciador”, e não do autor efetivo; esse “corpo”, de acordo com Maingueneau (1993), é construído a partir da relação entre o enunciador e o coenunciador, introduzindo assim outro conceito fundamental para a noção de *ethos* – a **incorporação** –, que é explicada a partir de três passos: 1) por meio do discurso, o coenunciador confere um *ethos* ao fiador; 2) o coenunciador entra em relação direta

com o enunciador, assimilando assim esquemas que definem um determinado sujeito; 3) a dupla incorporação garante a criação de um corpo de uma comunidade que adere ao mesmo discurso.

Tendo por finalidade verificar a construção do *ethos* gay masculino no blog, faz-se necessário compreender, além da forma como esses discursos se corporificam, o lugar onde os discursos são proferidos, relacionando esse estudo às cenas enunciativas trabalhadas por Maingueneau (1993), a saber: a) cena englobante; b) cena genérica; c) cenografia.

Para Maingueneau (1993) qualquer gênero discursivo apresenta um conjunto de cenas que ancoram os textos produzidos pelos atores do discurso, além de uma cenografia. Traçando uma distinção entre a cena englobante e a cena genérica, vemos que a primeira envolve os tipos de discursos, como o discurso jurídico, religioso, filosófico, o jornalístico, entre outros (MAINGUENEAU, 2005). Por ser, a cena englobante, uma cena por onde orbitam os tipos discursivos, é dado a ela um caráter pragmático, pois a constituição de um tipo de discurso não mobiliza apenas os atores, uma vez que também é capaz de fazer surgir uma grande variedade de papéis socio-discursivos relacionados ao discurso utilizado. Nesse sentido, uma reportagem presente numa página de jornal ou em um blog²⁹, com características jornalísticas, confere aos usuários um papel de leitores que apresentam interesse em se manter informados sobre os assuntos veiculados nas matérias. Além disso, no blog, os leitores assumem um papel colaborativo ao realizarem seus *posts*, por meio dos quais comentam as matérias publicadas no blog. Por sua vez, a cena genérica corresponde ao gênero discursivo utilizado pelos atores do discurso.

Por último, o autor define cenografia como a “cena de fala que o discurso pressupõe para poder ser enunciado e que, por sua vez, deve validar por meio de sua própria enunciação” (MAINGUENEAU, 2008, p. 70). Alicerçados nas discussões realizadas por Araújo & Costa (no prelo) também entendemos a cenografia com “a superfície do que se apresenta ao leitor numa determinada realização de um gênero”. Sendo assim, ela não é preexistente à utilização do discurso, podendo a cena genérica

²⁹ Caso este representado pelo blog katylene.com, que apresenta elementos característicos do jornalismo como *lead*, entretítulo, título etc e o estilo da linguagem, elementos estes que contribuem para a legitimação daquilo que está sendo veiculado no site.

assumir diferentes cenografias. Nessa perspectiva, é com base no estudo da cenografia que centraremos a análise dos elementos multimodais que compõem o blog, uma vez que eles se organizam dentro desse ambiente, configurando-se assim como elementos que colaboram para a formação da representação subjetiva do corpo do enunciador.

É partindo dessa noção sociodiscursiva de *ethos* que buscamos compreender, principalmente, o modo como a cenografia contribui para a construção da identidade do enunciador e do coenunciador. Nesse sentido, para a análise da construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, relacionamos o uso dos recursos multimodais e das gírias gays com a configuração das cenas enunciativas propostas por Maingueneau (2005).

De posse do conceito de *ethos* e sua relação com a construção da imagem de si no discurso, destacaremos, a seguir, nas subseções 3.1.1 e 3.1.2, respectivamente, as discussões teóricas sobre os dois conceitos que atuam a serviço da construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, a saber: o conceito de multimodalidade e de gíria.

3.1.1 Aspectos composicionais da multimodalidade e a construção do *ethos* gay masculino

Advém da concepção pragmática o princípio que confere à influência dos gestos, da maneira de olhar, do tom da voz um *status* de discurso. De forma geral, esses recursos manifestam-se como canais eficazes do perfil do orador, facilitando a captação de traços definidores de seu *ethos*, por exemplo. Foi pensando nisso que percebemos a validade dos estudos multimodais para a formulação deste trabalho, a partir dos quais poderemos analisar a construção do *ethos* tendo como base a relação imagem-texto presente no blog katylene.com.

Essa relação entre imagem-texto não se dá de forma aleatória, uma vez que há a necessidade de introduzir elementos não-verbais durante a interação virtual, bem como de inserir outros elementos semióticos que aproximam cada vez mais o enunciador e os coenunciadores. Foi com base nisso que muitos *designers* e produtores de *softwares* passaram a utilizar outras semioses, que servissem como estratégias para dinamizar a interação no espaço virtual.

Vários pesquisadores do ramo da Semiótica Social vêm difundindo a premissa de que a multimodalidade consiste em uma estratégia discursiva que objetiva oferecer maiores condições de construção do sentido dos textos pelos atores da interação. Assim, uma análise multimodal contribuirá sobremaneira para uma maior identificação da significação dos elementos presentes nos textos, pois, além de fazer parte da construção de sentido das mensagens, a multimodalidade também é parte da cenografia que emerge do contexto de interação e das relações discursivas estabelecidas pelos atores, nas cenas enunciativas.

Analisando-se os gêneros digitais, por exemplo, se observa que, após o aperfeiçoamento das páginas da web, ocorreu uma maior integração entre as semioses (imagem e escrita) e um constante aumento das possibilidades de usos de recursos multimodais. No blog katylene.com, por exemplo, encontra-se, além da escrita e de figuras, o uso de vídeos, *gifs* animados, *neon*, variação no tamanho da fonte utilizada por Katylene e seus seguidores, entre outros recursos semióticos.

Isso é explicado porque, de acordo com Braga (2004),

com os surgimentos dos gêneros da web emerge uma nova realidade comunicativa que ultrapassa as possibilidades interpretativas dos gêneros multimodais tradicionais [...] cada modalidade expressiva integra um conjunto diferenciado de significados possíveis, pois cada forma semiótica é única, na medida em que agrega um conjunto de normas interpretativas e possibilidades de significado que lhe são particulares.

Ao considerarmos que cada modalidade traz em si um conjunto de significados possíveis, apontamos para o fato de que a interpretação não se dá mais apenas por um viés, o texto linguístico, mas sim de forma conjunta com as outras modalidades, por exemplo, as imagens e os vídeos presentes no espaço hipermídia. Além disso, o coenunciador tem a habilidade necessária para lidar com todos os elementos multimodais, uma vez que ele percebe que as informações presentes nos elementos não-verbais e verbais se completam e conspiram em favor da construção dos significados. (BRAGA, 2004)

O que ocorre é que, em gêneros ambientados na internet, há uma tendência para que ocorra a comunhão entre as variadas modalidades (ARAÚJO, 2004, e ARAÚJO; BIASI-RODRIGUES, 2007). Atualmente, muitos são os pesquisadores que defendem a contribuição da imagem para a construção do sentido do texto, tais como (KRESS,

1996; 2003; 2005 e GOMES, 2007), os quais asseguram que a representação visual, atualmente, encontra-se no mesmo patamar de importância que o texto verbal, mas ainda há aqueles mais radicais, como Johnson (2001), que privilegiam o uso da imagem em detrimento da escrita, considerando letras e palavras apenas como “coadjuvantes” na construção do sentido, cujo brilho seria ofuscado pela complexidade imagética de significado.

Contrapondo o que Johnson (2001) afirma, acreditamos que, em um texto multimodal, cada semiose apresenta um aspecto de sentido, considerando-se, portanto, que tanto as representações visuais apontadas por Kress (2010) e Gomes (2007) como as letras e palavras, que também revelam um aspecto multimodal, são importantes para a construção do sentido no texto. Nessa perspectiva, observando-se, por exemplo, uma página da web, a análise não deve ser centrada apenas em um determinado aspecto, pois cada modalidade é dotada de significação e, por sua vez, a união delas corresponde ao conjunto significativo pretendido pelo enunciador.

Com base nisso, para efeito de análise dos aspectos multimodais do blog katylene.com, endossamos a perspectiva defendida por Kress (2010), o que nos fará lançar mão da análise dos três princípios de composição apresentados por Kress e van Leeuwen (2001), na Gramática do Design Visual, a saber: a) saliência; b) framing; c) valor informacional, os quais podem ser aplicados não apenas a figuras, como também, a materiais visuais complexos que relacionam texto e imagem; bem como, a materiais audiovisuais, ambientados na televisão ou mesmo na tela do computador.

Além dos três princípios de composição que fazem parte da metafunção composicional, Kress e van Leeuwen (2006) apresentam também, na tabela de estrutura básica da gramática do design visual, mais duas metafunções: a) representacional e b) interpessoal, conforme vemos a seguir:

Metafunção representacional: Representação das experiências de mundo por meio da linguagem	Estrutura narrativa (Ação transacional, Ação não-transacional, Reação transacional, Reação não-transacional, Processo mental, Processo verbal); Estrutura conceitual (Processo classificacional, Processo analítico, Processo simbólico);
Metafunção interpessoal: Estratégias de aproximação/afastamento para com o leitor	Contato (Pedido – Interpelação ou Oferta) Distância Social (social, pessoal, íntimo) Atitude (objetividade ou subjetividade) Modalidade (valor de verdade);
Metafunção composicional: Modos de organização do texto.	Valor de Informação (Ideal – Real, Dado – Novo) Saliência (elementos mais salientes que definem o caminho de leitura) Framing (o modo como os elementos estão conectados na imagem).

Tabela 1 – Estrutura básica da gramática do design visual (KREES, VAN LEEUWEN, 2006 [1996])

Com base na tabela 1, observa-se que Kress e van Leeuwen ([1996] 2006), ao determinarem as metafunções organizacional/interpessoal/composicional como componentes da estrutura básica da gramática do design visual – os quais servirão para a análise de imagens e de composições visuais – partem das metafunções ideacional, interpessoal e textual estabelecidas por Halliday (1985; 1994); Halliday e Matthiessen, (2004). Além de poder compor textos coerentes e relevantes para determinada situação, esse modelo semiótico também é capaz de representar "aspectos do mundo experiencial fora de seu sistema de signos particular" (Kress e van Leeuwen, 1996, p. 40), promovendo um forte diálogo com as abordagens feitas por Halliday e Matthiessen. Nessa perspectiva, ao analisarem o modelo semiótico visual, tomando como base as metafunções hallidaianas, Kress e van Leeuwen ([1996] 2006) trazem para o centro de seus estudos as estruturas representacionais, de significados interativos e de composição.

Passemos agora para a explanação de cada uma das metafunções³⁰ abordadas por Krees e van Leeuwen ([1996] 2006). Começamos então pela metafunção *representacional*, que, de acordo com os autores, corresponde às estruturas narrativas e

³⁰ Para uma melhor compreensão dos dispositivos teóricos alicerçados por Krees e van Leeuwen ([1996] 2006) serão abordadas as metafunções representacional e interpessoal. Entretanto, esse debate não será aprofundado, haja vista que apenas a metafunção composicional servirá como foco para a nossa do corpus desta dissertação.

conceituais da língua. Nessas estruturas, encontramos, respectivamente, ações/eventos e representação dos participantes em termos de sua essência. Na primeira, proposição virtual narrativa, há, como característica central, a existência de um vetor, dando-se assim uma noção de direcionalidade que, a depender da quantidade de participantes envolvidos, ou mesmo, da disposição do vetor, evidenciará alguns processos narrativos, tais como: a) processo de ação; b) processos relacionais; c) processos da fala e mentais; d) processos de conversão; e) processos de simbolismo geométrico. Por sua vez, as estruturas conceituais, podem apresentar três tipos de processos, a saber: a) processos classificacionais; b) processos analíticos; e c) processos simbólicos.

A segunda metafunção apresentada na tabela, a *interpessoal*, é responsável pela interpretação dos significados interativos. Para que se alcancem esses significados, o interlocutor deverá conhecer como os elementos se realizam em uma determinada imagem. Assim Kress e van Leeuwen ([1996] 2006) destacam alguns recursos que podem ser utilizados para estabelecer os significados interativos, que são: a) o sistema do olhar; b) o enquadramento; c) a perspectiva; d) o ângulo horizontal; e e) o ângulo vertical. Nessa metafunção, destaca-se o posicionamento que é estabelecido entre participantes representados (imagens) e um observador, que poderão determinar o enquadramento e também o sistema do olhar.

Finalizando a tabela de metafunções trabalhadas pelos autores, destacamos a metafunção *composicional*, que será uma categoria central para o desenrolar deste trabalho, haja vista que, além de evidenciar os modos de organização do texto, concentra, no ambiente de análise, os elementos que apresentam funcionalidade, originando assim um arranjo significativo, evidenciado a partir do valor informativo, do grau de saliência e do uso de *framings* (enquadramento).

Por sua vez, o *valor informacional* da composição visual é manifestado essencialmente nas zonas³¹ das imagens, pois é nelas que se encontram os elementos visuais que representam diferentes valores informacionais. Assim, o posicionamento dos elementos visuais em um texto é importante para a construção do sentido. De acordo com Kress e van Leeuwen ([1996] 2006), as imagens presentes em uma composição visual são dispostas tomando como base um eixo horizontal sendo que, de

³¹ As zonas correspondem às partes que compõem a imagem, como os lados direito e esquerdo, a parte superior e parte inferior, o centro e a margem.

forma geral, os elementos localizados à esquerda são apresentados como *dados*, informação compartilhada; enquanto que os elementos posicionados à direita são destacados como *novos*. Essa relação entre dado-novo, porém, não precisa ser polarizada entre as duas extremidades, uma vez que, além dos dois lados, temos também a parte central da composição, que funciona como um ponto de equilíbrio, o qual liga os dois lados. Salientamos aqui que a relação dado-novo pode ser apontada como ideológica, pois o valor informacional de um elemento pode não corresponder à noção de valor que o observador tem de tal imagem, conforme verificaremos na seção 4 desta dissertação.

O segundo princípio apresentado por Kress e van Leeuwen (2006), *saliência*, caracteriza-se como o elemento que integra os componentes. Considerando-se esse princípio, nota-se que variados fatores, como tamanho da imagem ou da fonte, foco, contraste de tom e de cor, posicionamento no campo visual e fatores culturais, como "o aparecimento de uma figura humana ou de um símbolo cultural forte" (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996, p.212) permite que haja um elemento em maior destaque em relação aos demais, podendo ou não ser o elemento de maior valor informacional na cena enunciativa.

Outro princípio que faz parte da metafunção composicional são os usos de *framings* (enquadramentos), que correspondem à integração temporal e/ou espacial de elementos ou grupos de elementos. É importante notar que, em uma determinada cena, o enquadramento pode ser mais ou menos acentuado, pois isso determinará a representação dos elementos como unidades de informação mais ou menos diferenciadas e individuais. De acordo com Kress e van Leeuwen, há vários modos de se realizar o enquadramento, como, por exemplo, a presença de linhas, de descontinuidades de cor e contorno e de espaços vazios entre os elementos. Além desses exemplos, a presença de vetores pode reforçar a conexão, e estes podem ser realizados por elementos da composição ou por elementos gráficos abstratos, sendo, também, possível realizar conexão entre os elementos por meio do uso das mesmas cores e formas em mais de um deles.

Após realizarmos uma discussão teórica sobre a multimodalidade e sobre os princípios de composição visual, partiremos, na próxima subseção, para a reflexão sobre

o vocabulário gírio e as estratégias de escrita como elementos relevantes para a construção de um *ethos* gay.

3.1.2 O vocábulo gírio e a construção da identidade gay

Conforme vimos no início deste trabalho, a língua se manifesta como uma instância capaz de revelar as transformações que ocorrem em uma dada comunidade. Essas transformações incidem principalmente no léxico da língua, o qual passa a agregar novos valores e a expressar novas ideias. Pretendendo avaliar essas mudanças e evidenciar os itens que auxiliam na análise das estratégias de escrita fonética mobilizadas por Katylene e seus seguidores durante o processo de construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, traçaremos, nesta subseção, um panorama sobre os estudos realizados sobre a gíria. Essa discussão será necessária, pois elucidará o que definimos como gíria e o lugar das expressões utilizadas por Katylene e seus seguidores na escrita do blog estudado.

De forma geral, a gíria, por ser vista como um conjunto de itens lexicais simples ou complexos, os quais caracterizam alguns grupos sociais, nem sempre foi foco de um estudo específico. Isso ocorreu, principalmente, porque ela faz parte da modalidade oral e de uma situação de registro menos formal da língua, o que contribuiu para ser apontada como um polêmico objeto de análise dentro dos estudos linguístico. A prova dessa relação é revelada quando observamos que os estudos sobre as gírias costumam caracterizá-las como grupos de itens lexicais que apontam para a noção de proibido, figurando assim como um termo tabu.

Sobre a noção de tabu, Guérios (1979) e Castro (1938) afirmam que o vocábulo aponta para uma noção de “sagrado proibido” ou “proibido sagrado”. Esses autores apresentam uma concepção de tabu diretamente ligada à proibição de falar, ver, pegar algo relacionado à religião. Já Benveniste ([1974] 1989, p. 259) chama de **blasfêmia** os tipos de léxico relacionados à moral e à religião e, por sua vez, de **grosserias** as expressões pronunciadas de forma mais catártica e que são descarregadas emotivamente e pronunciadas em função da pressão de um sentimento.

Por sua vez Meillet (1906), ao destacar sua classificação de **tabu linguístico**, opta por colocar os tabus sob o rol de duas categorias, a saber: 1) tabus próprios,

relacionados à proibição de dizer algum nome ou alguma palavra que esteja relacionada a algum poder sobrenatural, sendo assim um tabu mágico-religioso ou de crença; 2) tabus impróprios, que dizem respeito à proibição de dizer qualquer expressão imoral ou grosseira.

Nessa esteira, observa-se que para haver uma blasfêmia, nos termos de Benveniste; ou tabus próprios, nos termos de Meillet, é preciso que se faça referência à moral religiosa. Enquanto que, tanto a grosseria como os tabus impróprios corresponderiam a um tipo de proibição de dizer algo imoral. Há ainda de se considerar que, a depender do grupo que utiliza determinadas expressões, nem sempre o que é apontado pelo senso comum como uma blasfêmia/tabu próprio ou uma grosseria/tabus impróprios apresenta uma carga semântica negativa. Basta observar que muitos grupos, como é o caso do grupo LGBT e simpatizantes, fazem uso desses vocábulos “proibidos” como elementos constitutivos de uma identidade grupal, conforme veremos no capítulo 4 desta dissertação.

Além da concepção de gíria como um tabu, pontuamos também, tanto nos dicionários quanto na literatura, a flutuação de classificação existente entre gíria e jargão. Conforme se observa no dicionário Michaelis (1998, p. 1034) a gíria é apontada como uma linguagem especial de uma classe ou uma profissão, ou ainda como uma linguagem de grupos marginalizados. Por sua vez, o dicionário Aurélio (1999, p. 989) complementa essa definição afirmando que a gíria é uma “linguagem de malfeitores, malandros etc” e que “é algo mal feito e de duração ou estrutura precária”.

Na mesma esteira, os filólogos Azevedo (1973) e Nascentes (2003) concebem as gírias como jargões que delimitam classes de sujeitos. Enquanto o primeiro revela a existência de uma “gíria dos médicos, dos advogados, dos engenheiros” (AZEVEDO, 1973, p. 62), o segundo afirma que a gíria diz respeito ao vocabulário especial dos criminosos, contrabandistas, vadios e outras pessoas de índole duvidosa (NASCENTES, 2003, p. 593).

A concepção apontada por Nascente (2003) sinaliza para o que Halliday (1978) denominou de antilinguagem. Para este autor a gíria se caracteriza como uma linguagem originada em grupos socialmente excluídos, tal como no submundo do crime. Esses grupos criam uma realidade alternativa, que é revelada pelo uso das gírias. Nessa

esteira, os indivíduos pertencentes a determinados grupos se comunicam uns com os outros empregando itens lexicais que evidenciam significados que escapam ao entendimento dos demais.

Para além dessa visão, considerar a gíria como um elemento capaz de promover efeitos de sentido e de atingir propósitos comunicativos dentro de determinada comunidade linguística nos faz entender que esse fenômeno deve ser analisado à luz de uma visão contemporânea, que credita à gíria um espaço menos ilícito, não sendo, portanto, entendida como uma antilinguagem.

Essa visão pode ser apontada, em parte, por exemplo, por meio da noção de gíria trabalhada por Preti (1983), para quem há dois tipos de gírias: a **gíria de grupo** e a **gíria comum**. A primeira pode ser associada ao que o autor denomina de linguagem proibida, visto que ela se relaciona com a vida e a cultura de grupos marginalizados (herméticos), assumindo, por isso mesmo, um papel de preservação e defesa desses grupos.

Em outros termos, seria por meio das gírias de grupo que os participantes de uma determinada comunidade linguística expressariam características que lhes são particulares, além de, segundo Preti (1983), ser por meio dessas gírias que os grupos herméticos demonstrariam a visão e o julgamento da sociedade que os marginalizam. Por sua vez, a gíria comum figura como a passagem da gíria de grupo para a linguagem comum. Para Preti (2001) essa gíria também é utilizada por grupos específicos, sendo diferente da gíria de grupo por não apresentar um caráter de defesa. Desta forma, a gíria comum manifestar-se-ia como uma linguagem mais lúdica que interagiria com a comunidade como um todo.

Nos vocábulos que representam o grupo gay masculino, por exemplo, observa-se que os gays, em um primeiro momento, fazem uso de gírias que lhes são peculiares, ou seja, que caracterizam esse grupo. O uso dessas gírias (de grupo) revela-se como meios de proteção e como meios de transmissão das percepções acerca da realidade da qual fazem parte. Com base nessa relação, podemos nos indagar sobre a existência de gírias gays que são comuns ao conhecimento de sujeitos não pertencentes ao “universo” gay. Isso ocorre porque, assim como as gírias que caracterizam outros grupos, muitos vocábulos gírios (gays) passam por um processo de popularização, fato motivado, principalmente, pela divulgação desses itens lexicais em meios midiáticos, como a

televisão e a *internet*. Nesse sentido, percebemos que algumas dessas gírias passam por um aparente³² processo de popularização, migrando assim para a linguagem comum, uma vez que seus conteúdos são transmitidos e compreendidos por membros pertencentes a comunidades alheias ao grupo LGBT e simpatizantes.

Diante dessa perspectiva, poderíamos incorrer no erro de pensar que a gíria gay encontra-se em um completo processo de transição, ou seja, está deixando de figurar no rol da gíria de grupo para pertencer ao âmbito da gíria comum. Ao contrário disso, à medida que determinados vocábulos gírios passam a fazer parte da linguagem comum, outros vocábulos são (re)criados, revelando, assim, o constante processo de fechamento desse grupo.

Como pontuado anteriormente, a internet é apontada como um dos recursos midiáticos responsáveis pela aparente popularização das gírias, uma vez que, com o crescimento da acessibilidade das redes sociais, como o *facebook* e o *twitter*, por exemplo, cada vez mais as pessoas têm tido acesso a algo que antes era considerado por elas como obscuro ou errado. Nessa perspectiva, à luz de um olhar contemporâneo, observamos que o uso das gírias gays não se restringe às manifestações orais, mas também, conforme observa-se no blog katylene.com, realiza-se também de forma escrita/digitalizada, carregando em si as marcas fonéticas que caracterizariam a gíria gay.

Tais marcas de escrita fonética revelam-se importantes porque, além de imitar a forma de falar característica dos gays, transmitem uma forte carga semântica capaz de atingir propósitos comunicativos e de estabelecer, entre o enunciador e os coenunciadores, um sentido de pertença. Em outras palavras, o simples fato de se escrever uma determinada gíria como “a louca”, não traduz para o papel a carga significativa presente nela. Na verdade, encontramos aí um processo de descaracterização da gíria, uma vez que esta escrita não traduz para o papel, ou para a tela do computador, a significação que está por traz, por exemplo, dos elementos entonacionais que caracterizam a forma de falar dos gays.

³² Chamamos de aparente processo de popularização, porque o público que passa a utilizar os termos gírios, em geral, comunga com os ideais defendidos pelo grupo LGBT.

Por outro lado, fazendo-se uso, no processo de escrita, de determinadas estratégias de escrita fonética da gíria gay, como, por exemplo, o alongamento vocálico, africatação, rotacismo, ditongação, dentre outros, conforme veremos no capítulo 4, haverá a transferência das características orais presentes nas gírias desse grupo para a palavra escrita. Isso ocorre porque, de acordo com Aragão (1997, p 89), somente por meio de estratégias semio-fonéticas pode-se perceber, por meio do material fônico, qualquer problema de significação. Com base nessa relação, e valendo-se das estratégias de escrita fonética para a representação da oralidade, observamos que o jogo fonético-semântico presente na gíria falada poderá também ser veiculado por meio da gíria escrita.

Nessa perspectiva, no que concerne ao uso de estratégias relacionadas ao processo de escrita fonética da gíria gay escrita no blog katylene.com, apontaremos, no capítulo de análise, as estratégias de escrita utilizadas no processo de construção do *ethos* gay masculino.

Com base nos conceitos apresentados nas subseções 3.1.1 e 3.1.2, vimos até aqui o embasamento teórico que nos auxiliou a alcançar os dois objetivos específicos traçados nesta dissertação: a) **analisar os aspectos multimodais presentes no blog katylene.com com base no grau de saliência, no uso de *framings* e no valor informacional das modalidades que conspiram para construção do *ethos* gay masculino;** b) **Identificar como as estratégias de fonetização da escrita mobilizadas durante o processo de postagem demarcam os vocábulos, utilizados por Katylene e seus seguidores, como gírias que compõem o *ethos* gay masculino no blog katylene.com.**

Posto isso, tendo como base o entrecruzamento deste aparato teórico, no próximo capítulo, daremos início à análise do *corpus* selecionado.

– 4 –

Incursão pelos dados

Neste capítulo, tendo como base os enlaces metodológicos que nos possibilitaram traçar um olhar mais apurado sobre nosso objeto de estudo, apresentaremos uma excursão pelos dados selecionados, a fim de **analisar a construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, considerando os recursos multimodais mobilizados pelos usuários do blog, bem como as estratégias de fonetização da escrita que demarcam os traços orais da fala dos gays masculinos.**

Para tanto, antes de iniciar a observação das categorias de análise, julga-se importante que o leitor, desta dissertação, retome³³ algumas informações sobre o território que serviu de base para a nossa coleta de dados. Para justificar essa importância, nos apoiamos no fato de que não se pode analisar um ambiente sem antes revelar o que caracteriza sua composição. Assim, é preciso, primeiramente, entender como se deu a construção do blog katylene.com, para, em seguida, avaliar os discursos e as relações que os sujeitos constroem no próprio blog.

4.1 DAS CARACTERÍSTICAS DO BLOG KATYLENE.COM

Criado em outubro de 2008, o blog katylene.com³⁴ é um site que publica quase diariamente **fofocas** de celebridades e vídeos de pessoas anônimas, postados, inicialmente, no site www.youtube.com.br. Uma das características principais do blog é a sua alta interatividade, que é revelada na possibilidade dos leitores/visitantes estarem

³³ Para um melhor esclarecimento sobre a caracterização do blog, o leitor poderá ler o segundo capítulo desta dissertação.

³⁴ O site katylene.com é a segunda versão de um site chamado "*Papel Pobre*", que era uma versão *underground* do blog *Papel Pop*, criado por *Philippe Cruz*. Após conseguir uma ampla aceitação do público, o site "*Papel Pobre*" chegou ao fim quando o público descobriu a verdadeira identidade de *Katylene*. Tempos depois, quando seu autor não buscava mais o anonimato, nasce o blog katylene.com. Fonte: <http://www.pontoxp.com/katylene-blog-www-katylene-com/>, acessado no dia 24 de setembro de 2011.

sempre postando comentários acerca dos assuntos publicados por Katylene, personagem central do blog.

Katylene Beezmarcky realiza as postagens de acordo com as 342 Katchigurias de postagens criadas no blog. Nelas, há a representação de temáticas relacionadas ao “mundo gay”, as quais são manifestadas por meio de elementos multimodais e gírias que caracterizam o *ethos* gay masculino durante o processo de postagem realizado por Katylene (*posts iniciais*) e seus seguidores (*posts respostas*),

4.2 DA ANÁLISE DOS *ETHÉ* QUE CONSTITUEM O *ETHOS* GAY MASCULINO NO BLOG KATYLENE.COM

Devido à diversidade cultural humana, assim como acontece com as pessoas heterossexuais, os indivíduos que compõem o chamado “universo” gay também se dividem em inúmeros grupos, nos quais encontram pessoas com quem possam dividir traços como estilo e gosto. Assim, da mesma forma que, por razões de identificação cultural, um ser heterossexual pode em nada se familiarizar com outro ser heterossexual, o mesmo pode acontecer entre dois indivíduos homossexuais. Em outros termos, o fato de uma pessoa ter relações homoafetivas não a classifica automaticamente como alguém que tem as mesmas características de outra pessoa que também se relaciona homoafetivamente.

De forma geral, pode-se afirmar que a homossexualidade é revelada de diferentes formas e, por vezes, é vista de maneira contrastante com o que se tem conceituado sobre “o que é ser gay”. Isso ocorre porque o homossexualismo pode ser apontado tanto como um fenômeno social como individual. Assim, além das imagens individuais, diferentes imagens coletivas (sociais) são formadas dentro da esfera gay, configurando-se, desta maneira, a formação de diferentes grupos que apresentam indivíduos com estilos comuns.

Ao se observar o blog katylene.com, percebe-se que o “universo” abordado por Katylene e seus seguidores não se relaciona à globalidade de temas relacionados ao grupo LGBT, mas à temática gay masculina. Isso nos permitirá avaliar, por exemplo, a formação discursiva e as relações de construção de imagens homossexuais suscitados no próprio blog relacionadas aos gays do gênero masculino. Nessa esteira, para proceder à

análise, caracterizamos a formação do *ethos* gay masculino, em função dos *ethé* mobilizados nas postagens realizadas por Katylene e seus seguidores, a saber: o *ethos* da afetação; b) o *ethos* do glamour; c) o *ethos* da maledicência. Para avaliarmos cada um dos *ethé* supracitados, tomamos como base a observação das duas categorias teóricas, *multimodalidade* e *gíria*, conforme se verifica nas subseções que se seguem.

4.2.1 Aspecto Multimodal

Muito se tem discutido, no âmbito dos estudos pragmáticos, sobre a influência dos gestos, da maneira de olhar e do tom da voz nas construções discursivas. Conforme já foi sinalizado neste trabalho, tais recursos configuram-se como canais que revelam o perfil do orador, facilitando, por exemplo, a captação de traços definidores de seus *ethos*.

Assim como tais elementos, as imagens, presentes em textos impressos ou digitais, entendidas como unidades potencialmente significativas; e a própria escrita revelam aspectos multimodais que contribuem sobremaneira para a construção de identidades. Isso é observado porque, além dos elementos que configuram as línguas naturais, outras semioses se articulam dinamicamente, propiciando significações que ultrapassam a esfera do verbal e exigem do interlocutor uma imersão nas estruturas que subjazem o plano linguístico.

Nessa esteira, com a veiculação de textos em ambientes digitais, como a internet, ocorreu, conforme Braga (2004), uma nova possibilidade de interpretação, pois as variadas modalidades revelam “um conjunto diferenciado de significados possíveis” que são acessados pelos coenunciadores no momento em que eles articulam as informações presentes nos elementos não-verbais e verbais em favor da construção dos significados.

Assim, visando a **analisar os aspectos multimodais presentes no blog katylene.com com base no grau de saliência, no uso de *framings* e no valor informacional (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006) das modalidades que conspiram para construção do *ethos* gay masculino**, partimos para a observação das características multimodais que representam os *ethé* que formam o *ethos* gay masculino, conforme se segue.

4.2.1.1 *ethos* da afetação

Algumas pessoas “desempenham gêneros de modos diferentes e comportam-se de uma maneira que poderia ser associada ao ‘outro’ gênero” (CAMERON, 2010, p. 133). Tomando-se esta ideia, um indivíduo que nasce dotado do sexo feminino poderá se comportar com traços que identificam o gênero oposto; bem como, um indivíduo que é biologicamente masculino poderá revelar uma imagem feminina. Essa relação é sumariamente importante para o nosso entendimento acerca do *ethos* da afetação, pois, conforme veremos nas postagens realizadas no blog katylene.com, um sujeito do gênero masculino, por exemplo, ao invés de reafirmar seu gênero (masculinidade), poderá apresentar publicamente os traços ajustados a normas culturais relacionadas à imagem da feminilidade. Isso indica que, para além das relações polares de gênero (masculino x feminino), é possível se construir uma identidade tomando-se para si as características biológica-socialmente associadas ao outro.

Ao observarmos alguns gays do gênero masculino, por exemplo, é possível verificar que alguns revelam, entre outros elementos, traços de feminilidade incompatíveis com a personalidade do ser masculino. No entanto, esses traços não são evidenciados pela sensibilidade e pela gestualidade inscritas numa normalidade e naturalidade típica do *ethos* feminino; mas sim por meio de uma forma caricata dessa gestualidade, a qual revela, de forma exagerada, traços que destoam dos padrões designados ao gay masculino “ másculo”.

O *ethos* da afetação está também diretamente ligado às manifestações exageradas de alegria e à empolgação característica da maior parte dos movimentos sociais gays³⁵. Muitas pessoas, dentre elas membros de grupos homossexuais, consideram que, por muito tempo, essas e outras atitudes ajudaram a associar o homossexualismo a uma característica negativa, contribuindo, de certa forma, para a construção de uma forma de preconceito, não apenas entre heterossexuais e homossexuais, mas entre gays afetados/estereotipados e não afetados, dentro da própria comunidade LGBT.

Diante dessa caracterização, o gay inscrito no *ethos* da afetação revela-se, por exemplo, por meio do uso de atitudes e de roupas extravagantes que chamam a atenção de outras pessoas. Quando associada à linguagem, essa extravagância é manifestada, por

³⁵ O termo “gay”, em sua origem, é um adjetivo da língua inglesa que significa “alegria”.

vezes, por meio do fenômeno da hiperbolização da linguagem. Assim, o gay que chamamos aqui de afetado invoca para o seu discurso elementos entonacionais responsáveis por ampliar a dimensão do que está sendo dito, de modo a revelar marcas de exagero. Essa característica, por sua vez, não é evidenciada apenas em textos verbais (orais ou escritos), mas também na linguagem visual (não-virtual ou virtual), quer seja com gestos, presença de cores mais expressivas, ligadas ao universo socialmente marcado como feminino, como rosa (Pink), roxo e vermelho, ou mesmo com a utilização de elementos como o brilho ou *neon*.

Para compreendermos a relevância dos aspectos multimodais em nosso trabalho, partimos para a análise desses itens, tendo como base a gramática do design visual de Kress e van Leeuwen (2006). Por meio dela, buscamos romper com a tradição de estudos que baseiam a análise do verbal e do visual separadamente, uma vez que a comunicação é manifestada de diferentes formas, realizando-se, conforme Lopes & Rodrigues (no prelo), de forma multissemiótica, o que nos garante, portanto, que tanto a linguagem verbal como a visual se articulam a favor da construção de significados, conforme podemos ver na figura 7³⁶ a seguir.

³⁶ A figura 7 refere-se à postagem realizada por Katylene, no dia 01 de julho de 2011. Nesse post inicial, Katylene faz a divulgação de um vídeo de três rapazes dançando na livraria Saraiva/RJ no dia 29 de junho de 2011.

Ideal

Margem Novo

Margem Dado

Real

Margem Novo

Margem Dado

Quadro 1- Beesha phyna

Seria difícil me descrever em apenas um parágrafo. Mesmo sem vagina eu sou uma mulher completa, dona-de-casa aplicada, artista ímpar, e amante insaciável. Cresci nas ruas de Xerém, baixada fluminense, e em meio a giletadas, apedrejamentos e muita mágoa eu descobri minha verdadeira paixão: **ESCREVER**. Minha formação acadêmica inclui supletivos variados e uma rápida passagem pelo Telecurso 2000. No final do ano me formo nos cursos de depilação íntima, engenharia capilar e manicure avançada do SENAC e pretendo levar adiante minha carreira de consultora estética mundo afora. Atualmente resido no aconchegante bairro de M'BOI MIRIM e aguardo ansiosamente a expansão do metrô de São Paulo.

Quadro 2

Livraria Sarayva sempre colaborando pra nossa diverçaum, não é meshmo? Depois me contem quem ganhou? Num consegui ver até o fianal.

Quadro 3

tags: [amygas & rivais](#), [coió](#), [condição\\$](#), [constrangeamento](#), [coragy](#), [jazz](#), [passividades](#), [rysos](#)

Fig. 7 – Post inicial: Amigas & Rivais – Eshcolha seu time

A cena na qual o vídeo foi inserido destaca-se por apresentar duas cenografias distintas. A primeira é representada pela associação dos elementos composicionais que representam a própria estrutura de um blog, trazendo, portanto, na parte superior, a identificação do site e, à direita (visão do coenunciador), links que dão acesso a outros blogs ou a textos publicados no site. A segunda cenografia apresenta, no centro/esquerda (visão do coenunciador), o *post inicial*, com um vídeo de três rapazes dançando na livraria Saraiva, e o link que dá acesso aos *posts respostas*.

Considerando esses enquadramentos, observamos que, diferentemente do que foi apontado por Kress e van Leeuwen (2006), o domínio do dado, nos *posts iniciais*, não corresponde ao que figura na margem esquerda, mas sim na margem direita, pois esta traz informações já compartilhadas pelos seguidores. Em outros termos, informações como “o que é o blog katylene.com” e links de outras postagens ou de blogs relacionados à temática gay figuram no âmbito do dado. Por outro lado, na margem esquerda, há efetivamente o *post inicial*, ou seja, a informação inédita para o coenunciador/seguidor, que de fato motivou a leitura do *post inicial*. Assim, em comunhão com o título “Eshconha o seu time”, a imagem dos três jovens dançando de forma afetada (sinalizado pela mão na cintura e pelo movimento do pescoço) incita os coenunciadores a assistirem ao vídeo e a lerem o *post* de Katylene.

É importante destacarmos aqui que o modelo desenvolvido por Kress e van Leeuwen (2006) foi formulado para a análise do gênero anúncio. Nessa perspectiva, a mudança de gênero, por si só, justifica a mudança de concepção entre a relação dado-novo. Assim, uma resposta para o fato do domínio do novo figurar à margem esquerda do blog é dada tomando-se como base a própria composição desses sites. O que sugerimos aqui é que, de forma geral, os blogs, em sua diagramação, apresentam, à direita, informações alheias às apresentadas nos *posts iniciais*. Outro fator que contribui para a reformulação da relação dado-novo no blog diz respeito à distribuição verticalizada das informações. Essa forma de distribuir os dados garantiu também o uso significativo do eixo vertical, posicionando, assim, os elementos mais salientes na margem superior e os menos salientes na margem inferior.

No que se refere à margem superior, encontra-se, além do vídeo, em neon, uma referência ao endereço eletrônico do blog e uma imagem de Katylene. Na composição da cena, essa referência configura-se como uma informação ideal, ou seja, também

apresenta um alto grau de saliência e de valor informativo, pois é capaz de revelar uma identificação direta com o que é abordado no blog. Assim, não é de se surpreender que um blog que divulga a imagem de uma “drag queen” e um endereço eletrônico escrito com letras rosa (Pink) e em *neon* publique textos relacionados ao “universo” gay masculino.

Por outro lado, em conformidade com Kress e van Leeuwen (2006), a margem inferior configura-se como pertencente ao domínio do Real por apresentar informações mais específicas e menos salientes, como os *tags*, que são links das outras Katchigurias criadas por Katylene, e os links de acesso aos *posts respostas*.

Nessa composição, dialogando com o post *inicial* de Katylene, mais precisamente com a imagem representativa do vídeo, os elementos multimodais (escrita em itálico, neon e a cor rosa) presentes na identificação do blog, margem superior, veiculam uma imagem afetada do gay masculino. Na imagem, a posição do corpo do dançarino de boina e, principalmente, das mãos na cintura transmite a construção de uma imagem mais afeminada, o que também é revelado nos outros dois dançarinos, muito embora de forma menos ostensiva³⁷. Esse grau de afetação presente nos dançarinos é sinalizado por Katylene ao atribuir como título do post “Eshcolha seu time”, fazendo alusão a que tipo de dançarino o coenunciador irá escolher como melhor: o gay mais afetado ou os menos afetados?

Observando essa cena enunciativa, podemos pensar de que maneira esse ato comunicacional serve para a representação e manutenção do *ethos* da afetação. Nessa esteira, convocamos Amossy (2005, p. 9) a qual afirma que ao construir uma imagem “não é necessário que o locutor faça seu autorretrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si”, faz-se necessário apenas que ele utilize uma linguagem, quer seja verbal ou não, que esteja em conformidade discursiva com o *ethos* desejado. Assim, para efeito de construção do *ethos* da afetação, não importa saber se os dançarinos são ou não gays, mas sim que estão participando de uma cenografia que aponta para a manifestação de um dos *ethé* (afetação) que formam o *ethos* gay masculino.

³⁷ Ao assistirmos ao vídeo, percebemos que o rapaz de boina dança de forma mais leve e afeminada.

Assim como o vídeo, conforme observado, os aspectos multimodais presentes na identificação do blog e no nome da Katchiguria “Amygas & Rivais” também enaltecem algumas elementos que caracterizam a afetação gay masculina. Katylene não escolhe à toa as cores que representam, respectivamente, o nome do blog/Katchigurias e as seções “beesha phyna”/“baphão” (ver Figura 3). Segundo Modesto e Farina (1990), o rosa e o vermelho enaltecem a figura feminina, pois enquanto o rosa (Pink) revela uma figura feminina mais exagerada, o vermelho representa o “sangue, a chama, os lábios”, elementos estes relacionados à figura do gay afetado. Além dessa interpretação, o vermelho também pode ser apontado como uma cor que corresponde ao rubi. Essa relação nos permite aferir que, no blog katylene.com, o uso do vermelho também está correlacionado ao *ethos* do glamour, representado aqui pela alusão a uma joia valiosa.

4.2.1.2 *ethos* do glamour

Considerada como uma qualidade de quem de quem se caracteriza pela fama o termo *glamour* está, muitas vezes, associado ao universo da moda e do cinema. Sendo assim, ser uma pessoa glamorosa significa, em outros termos, ser capaz de manifestar os altos padrões sociais e estabelecer projeções típicas de comportamento para as demais categorias de indivíduos, revelando, desta forma, um conjunto de significações e valores avessos a pessoas “comuns”.

Na construção do *ethos* gay masculino, o glamour figura como uma característica que abre espaço social para que essa comunidade manifeste múltiplas identidades como as de travestis e *drag queen*. Nesse sentido, é por meio da busca da beleza e de uma perfeição na maquiagem, roupas, gestos, olhares, que se tenta promover uma visibilidade emergente dos movimentos gays, e travestis.

Ao se transformar (montar – na gíria gay), o travesti monta sua personagem, revelando assim uma corporalidade travesti que é marcada por um estilo, muitas vezes, permeado por glamour. Sua vestimenta é um elemento simbólico fundamental na definição não só de seu gênero, mas de seu *ethos*. O corpo e os usos que dele se faz, bem como as vestimentas, adornos, pinturas e ornamentos corporais, tudo isso constitui um elemento no qual se manifestam valores, significados e comportamentos, que exprimem e caracterizam a natureza sociocultural dessas comunidades.

No blog, como já foi demarcado, encontra-se a imagem de Katylene, que se apresenta para os coenunciadores como um travesti. A figura de Katylene, conjuntamente com o endereço do blog em *neon*, o título e imagens/vídeos que compõem os *posts iniciais*, apresenta maior saliência, portanto, conforme Kress e van Leeuwen (2006, p. 196), na margem superior, representam uma informação Ideal, uma vez que ostentam as informações mais relevantes na composição da página do blog, conforme vemos na figura³⁸ que se segue.

³⁸ A figura 8 refere-se à postagem realizada por Katylene no dia 12 de setembro de 2009. O artigo de Katylene traz 25 imagens sobre o aniversário de Carolina Dieckmann (**Chequelina Dieckmann**).



Quadro 1: Eu shego até a me emocyonar quando penso que Chequelina Dieckmann, minha preferyda, mais queryda e mais amada das creyças Brasyleiras, que ontem meshmo era uma estreiantchy em Sex Appel, é hoyj essa Eshtrela que transhborda simpatya e humeildadche onde quer que vá. Chequezinha comemora aniversáryo hoyj, dia 16, e aproveitou pra reunir uns amygos (que a gentchy A-M-A) no Fasano do Ryo. Rykah, néan? Vamos ver quem (e como) foi? VEM COMEGO!

Quadro 2: Bronzeadíssima, atriz apostou num tomara que caia branco para comemorar seus 31 anos no bar Londra, no Rio.

Quadro 3: Sentchy a riqueza de Chequ's de Chanel. DEISHA KARL SABER DISSO! Sé me surpreendjee com a falta de um sutião neon aparecendo.

Quadro 4: Dado Dolabela foi prestigiar a amiga com a namorada, Fernanda Sarayba.

Quadro 5: Desde quando Dado é amygo de Chequ's? Pra meem ele tava só passando pela calçada e ao avishtar um fotógrafo já tacou a mão em cima da pança resheada na mulher e fez cara de "EU NIINCA BACHY EM

Olha o style de Wolf Maya com tênis das Spice Girls! **ARRAZÔ, AMYGUE!**

Fig. 8 – Post inicial: Creyças e Cryços – Momento Ego Chequelina's Birthday

O público gay e simpatizante se identifica, principalmente, com a imagem travestida de Katylene, pois, não obstante, ela revela uma construção de uma imagem de si glamorosa, o chamado “gay fashionistas”, os quais se caracterizam por usarem roupas modernas, caras, e acessórios que chamam atenção, aparecendo sempre em revistas de moda e em sites especializados em estilo. Ao apresentar, na composição da cenografia, a imagem de um rosto maquiado e a presença de brilhos e diamantes, observamos que Katylene corporifica um estilo *fashion* – representativo do ethos do glamour – o qual dialoga com o próprio fundo de tela do blog (influenciado pelo estilo da marca “*Louis Vuitton*”³⁹).

A existência de uma ambiência que chama a atenção de um determinado público por meio de seus recursos multimodais e, por conta disso, o faz interagir com o blog, revela que, assim como instituía Maingueneau (2005), a cenografia, bem como o enunciador e o coenunciador, são elementos constituídos no próprio discurso. Araújo & Costa (no prelo) acrescentam que a cenografia manifesta-se como “a superfície do que se apresenta ao leitor numa determinada realização de um gênero”, o que nos faz perceber que ela não é preexistente à utilização do discurso. Assim, nessa composição, a multimodalidade revela-se como constituinte de uma cena que aponta para um *ethos* específico (glamour); no entanto, numa outra composição, esses mesmos elementos podem remeter a outra construção discursiva.

Assim, na figura 8, a “cenografia” da cena de enunciação ancora-se, primeiramente, na imagem de Katylene, no brilho presente no endereço do blog e no plano de fundo inspirado na marca *Louis Vuitton*, os quais se constituem como elementos intencionalmente relacionados aos seguidores que acessam o blog katylene.com. Nessa perspectiva, o ethos do *glamour* é, portanto, legitimado pelo momento e pelo lugar do discurso, os quais envolvem a cena que ancora os *posts iniciais* de Katylene.

Assim como revelado anteriormente, a figura 8 também localiza, seguindo o enquadramento vertical do blog, o domínio do dado na margem direita, pois esta segue a estrutura de todos os *posts iniciais* de Katylene. Em outros termos, apresenta as

³⁹ Apontada como uma das marcas mais importantes do mundo, a grife *Louis Vuitton* é uma empresa especializada na produção de bolsas e malas de viagens.

informações já compartilhadas – outras postagens e sites relacionados ao blog – na margem direita, não figurando assim como uma informação saliente. Por outro lado, na margem esquerda, encontra-se a informação inédita, que constitui o foco de interesse do seguidor. Nessa margem, Katylene inicia seu *post* com imagens relacionadas à comemoração de aniversário de uma famosa atriz, o que nos garante mais uma vez a presença de um elemento correlacionado ao *ethos* do glamour. Para chegarmos a essa conclusão, todavia, não nos apoiamos apenas nas imagens referentes à festa, mas também ao *status* que Katylene deu ao local escolhido para a comemoração “... e aproveitou pra reunir uns amygos (que a gentchy A-M-A) no Fasano do Ryo. Rykah, néan?...” (ver quadro 1 – figura 4). Ao apontar como um local caro, Katylene revela mais uma das características do *gay fashionista*⁴⁰ - o gosto por lugares dispendiosos.

No *post inicial* representado na figura 4, observamos que, o diálogo entre as últimas fotos publicadas por Katylene e os textos verbais citados logo abaixo de cada imagem revelam outro *ethos* que compõe o *ethos* gay masculino. Na análise dos textos verbais, nota-se que Katylene utiliza a ironia para se referir a alguns atores, bem como satiriza algumas fotos. Essas características apontam para o *ethos* da maledicência, o qual será analisado no subitem a seguir.

4.2.1.3 *ethos* da maledicência

Como um antídoto para o tédio, muitas vezes a maledicência é associada à falta de moral e, por isso, caracterizada como o ato de difamar, detratar e maldizer (AURÉLIO, 1988, p. 409), ou seja, como o ato de falar mal de outrem. Para Gregório⁴¹, a maledicência se configura como uma “falha de caráter que conduz o indivíduo a falar mal de seus semelhantes, divulgando as suas fraquezas e defeitos”. Além disso, o autor afirma que o maledicente sente prazer ao descobrir e revelar verdades ou mentiras pouco favoráveis a outros indivíduos, “e o faz, na maior parte das vezes, por ociosidade, ignorância, falta de caridade e incapacidade de reconhecer os seus próprios defeitos e fraquezas”. Por ser, de certa forma, considerada mais hostil que

⁴⁰ Não afirmamos, nesta dissertação, que os participantes da festa correspondem ao tipo de gay citado. Mas que o assunto apresentado nas fotos, artistas que participaram da festa de Carolina Dickman no bar Fasano, interessa aos *gays fashionistas*.

⁴¹ *Dicionário Enciclopédico*. Informação obtida no site <https://sites.google.com/site/dicionarioenciclopédico/maledicencia>. Acessado em 16 de dezembro de 2011.

uma agressão física, ela, além de atingir fisicamente, afeta moralmente o ser sobre quem se fala, podendo roubando-lhe a dignidade e destruir reputações.

De todo modo, não se pode afirmar que o *ethos* da maledicência é manifestado apenas durante a elaboração de uma “fofoca”. A nosso ver, a depender do propósito do enunciador, ela pode estar associada à ironia ou a elementos que revelam uma linguagem mais apelativa, estando, por exemplo, diretamente relacionada ao apelo sexual, o que é comum não somente em agrupamentos heterossexuais, mas também em grupos homossexuais.

Assim, ao avaliarmos os gays masculinos, grupo de interesse para esta dissertação, observamos que o *ethos* da maledicência revela-se no ato de falar mal de outra pessoa e, também, como uma forma de manifestação e de aceitação da sexualidade, que pode ser descrita tanto pela linguagem verbal, em textos orais e escritos, como pela linguagem visual por meio de expressões gestuais ou imagens publicadas em textos impressos e virtuais, conforme observamos na figura⁴² que se segue:

⁴² A figura 9 refere-se à postagem realizada por Katylene no dia 28 de julho de 2011. Postagem da capa da Revista Playboy, edição de aniversário/mês de agosto de 2011.

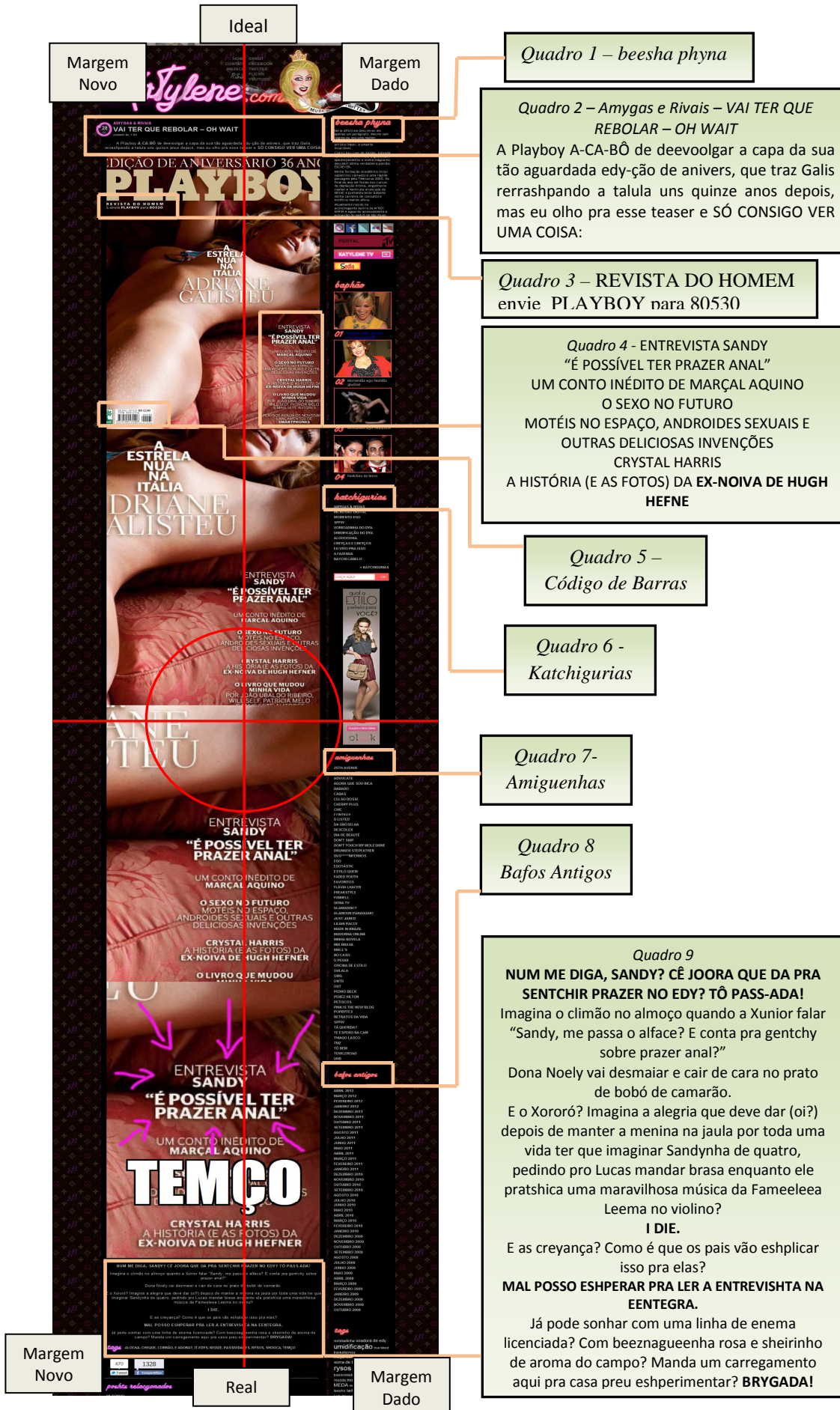


Fig. 9: Post inicial – Amigas e Rivais – Vai ter que rebolar – oh wait

Antes de direcionarmos nosso olhar para o post *inicial*, apresentado na figura 9, passemos, primeiramente, para a observação da composição do todo, uma vez que a cena que iremos analisar abrange toda a constituição da página. Ao focalizarmos o *ethos* da maledicência, percebemos um dialogismo entre os elementos fixos, ou seja, os constituintes de todas as páginas do blog, e os elementos postados. Isso acontece porque esse *ethos* está presente na essência do blog, pois se trata de um site que baseia suas publicações em fofocas e na linguagem irônica. Nesse sentido, o *ethos* da maledicência está presente desde a divulgação do endereço do site, margem superior do blog, o qual é apresentado em letras itálicas e em neon, perpassa pelos links localizados no lado direito, que dão acesso a outras “fofocas” publicadas por Katylene, e chega até as postagens (iniciais e respostas) propriamente ditas.

Na parte superior da página, encontramos, conforme foi pontuado, o endereço do blog em itálico e neon. Em um primeiro momento, o seguidor de Katylene, poderia não perceber a maledicência que subjaz a divulgação do endereço eletrônico. No entanto, após alguns instantes, perceberia que o efeito do neon presente nas letras pisca, deixando, por alguns segundos, algumas letras apagadas e outras duas acesas, como se verifica no recorte feito abaixo:

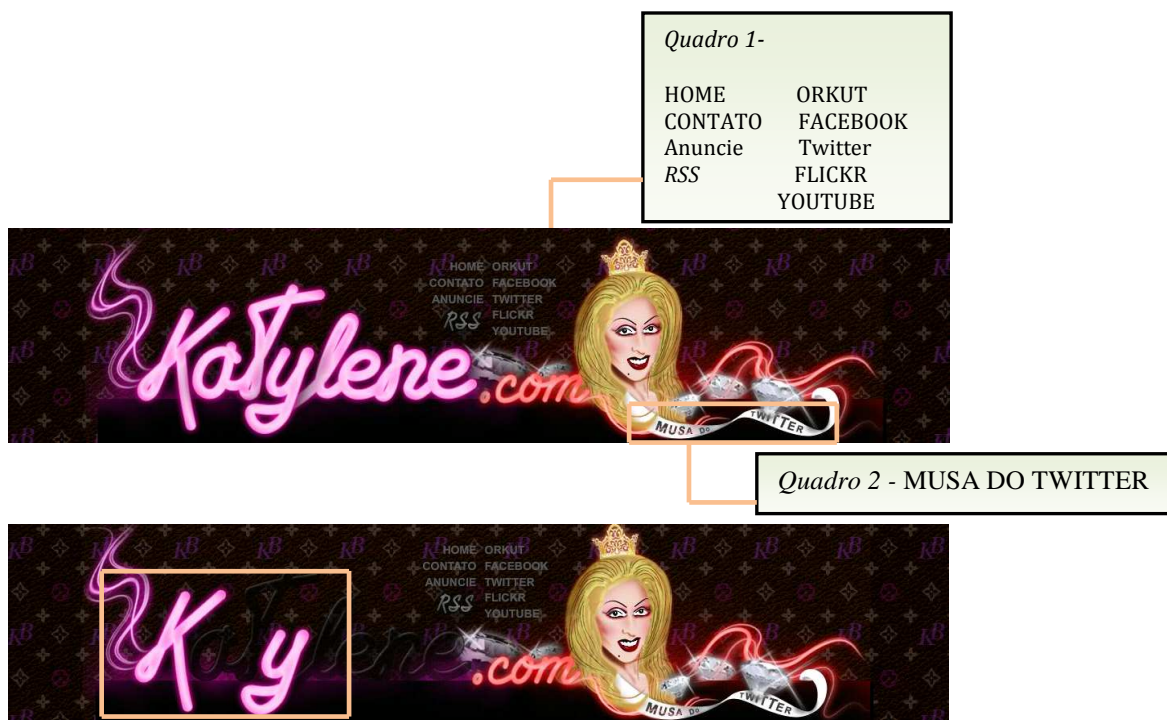


Fig. 10: Representação do *neon* em Katylene

O efeito produzido pelo apagar e acender das letras do nome Katylene aponta para os itens “K” e “Y” (KY)⁴³ que se trata de um lubrificante utilizado no momento da relação sexual. Essa referência, no post analisado (figura 10), manifesta-se como um dos elementos mais salientes da página, pois, se comparado a outros itens, pelo fato de prender a atenção do leitor, configura-se como um elemento com um alto valor informacional. Tal efeito representa um dos elementos constituintes do *ethos* gay masculino, o *ethos* da maledicência, que, no “universo gay” não se manifesta apenas no ato de falar mal das pessoas, mas também na insinuação sexual, ou seja, na linguagem apelativa.

Ao seguirmos a orientação de publicação verticalizado do blog, passamos para a análise do *post inicial* divulgado por Katylene. Trata-se de uma capa da revista *Playboy*, publicada em agosto de 2011, a qual traz como matéria de divulgação principal as fotos da apresentadora Adrienne Galisteu. Ainda na margem superior do blog, informação ideal, Katylene apresenta a capa com base no seguinte comentário “A Playboy A-CA-BÔ de deevoolgar a capa da sua tão aguardada edy-ção de anivers, que traz Galis rerrashpando a talula uns quinze anos depois, mas eu olho pra esse teaser e SÓ CONSIGO VER UMA COISA” (ver figura 9 – quadro 2).

Utilizando-se de uma linguagem apelativa que visa à divulgação de uma fofoca, Katylene chama a atenção do leitor para o *post* ao colocar, em caixa-alta, o termo acabou (A-CA-BÔ). Em seguida, ela relembra, ironicamente, que Galisteu (referida como Galis) está “rerrashpando a talula”, fazendo, portanto, referência à foto, publicada em outra edição da mesma revista, na qual a apresentadora estava depilando a região pubiana.

No mesmo parágrafo, Katylene reutiliza a fonte em caixa-alta nas palavras e (SÓ CONSIGO VER UMA COISA). Ao fazer uso desse recurso, a personagem muda o foco discursivo, subvertendo o valor informacional presente no post, pois o que antes era central, foto de divulgação de Adriane Galisteu, passa a figurar num segundo plano, dando lugar à entrevista de Sandy que fora divulgada na capa. Esse destaque legítima

⁴³ Trata-se de um lubrificante íntimo feito à base de água, que se destina, fundamentalmente, a ser utilizado em exames ginecológicos. No entanto, devido à facilidade da sua compra em farmácias ou drogarias, ganhou grande popularidade como lubrificante para o ato sexual. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/K-Y_Gel Acessado em 14 de dezembro de 2011.

também o título dado ao *post*: “Vai ter que rebolar – oh wait” (ver figura 9 – quadro 2), que faz referência à música “Vai ter que rebolar”, de Sandy & Júnior e também alude a uma possível tomada de posição de Sandy após a declaração feita na entrevista.

Contrastando com as divulgações das matérias apresentadas na capa da *Playboy*, percebemos que a própria revista já destacava a entrevista de Sandy. Para tanto, Katylene ressalta esse destaque e, por meio de enquadramentos (uso do zoom) deixa a entrevista sobressalente em relação às demais. O enquadramento, nessa composição, é utilizado para demarcar a fofoca que se quer espalhar. Para enfatizar ainda mais essa informação, a personagem utiliza o termo *tenço* (tenço) em caixa-alta, buscando dar um caráter mais polêmico a declaração.

Apesar de também se manifestar na margem superior do quadro das dimensões do espaço visual o elemento mais saliente, ou seja, que chama mais atenção na composição, é a chamada para a entrevista de Sandy, a qual está localizada na margem inferior. Isso ocorre não só porque ela está posicionada em primeiro plano e constitui o maior e mais básico elemento da cena, mas também por conta dos recursos multimodais (enquadramentos, setas na cor rosa e o termo “*tenço*” em caixa-alta) utilizados por Katylene para focalizar e divulgar, de forma maledicente, a entrevista de Sandy. Dialogando com o item destacado, abaixo da imagem, há um texto de Katylene (ver figura 9 – quadro 9) no qual há um destaque (negrito e caixa-alta) na sentença que abre o comentário de Katylene, ironizando Sandy a respeito de ser possível sentir prazer anal.

Após a observação do *post inicial* “Vai ter que rebolar – oh wait”, ressaltamos que o *ethos da maledicência*, quando relacionado ao público gay masculino, não deve ser associado apenas ao ato de divulgar informações particulares de outras pessoas, mas também ao apelo sexual e ao uso da ironia, conforme foi mostrado nas figuras 9 e 10. Além disso, pontua-se que essa característica perpassa não apenas os itens composicionais do blog, mas, assim como o *ethos da afetação* e do *glamour*, está

presente nos elementos postados por Katylene e seus seguidores, conforme observamos na figura⁴⁴ abaixo:

Margem Novo **Ideal** **Margem Dado**

Quadro 1 -
Lembram da BEESHA ELETROCUTADA? Pois então, parece que a repercussão do veedeeo foi tão grandche que olutubiu tirou a beesha do ar! BAPHO! Mas ysso não é nada. Quer ver? Clica aí no play e PASSAMAL. A guei ainda dá o telefone e o email de contato para shows! VAMOSH LIGAR TODASH

Quadro 2
Tags BRASILIDADE, MEDA, PÃO COM OVO

Quadro 3 - poshts relacyonados
[VOCÊ ESHTÁ PREPARADA? BRINQUEDO ASSASSEENO?](#)
[A VOLTA DE LUÔNA PIOVANI](#)
[EU NÃO VOU POSHTAR TELEPHONE](#)
[DEDINHOS DO TERROR ATACAM NOVAMENTE](#)
[NOVAMENTE CHY](#)
[NARCIZANDO COM ANGÉLICA](#)
[A-PA-VO-RÁ-DA](#)
[EU TENHO MEDO](#)
[VOCÊ CONSEGUE ASSISHTCHYR ATÉ O FINAL?](#)
[AS TRAVESTCHY SHEGOU](#)

Quadro 4 -
[twittar bapho](#) conta pasamigas [sobre beesha](#)

Margem Novo **Real** **Margem Dado**

Fig. 11 – Post inicial – Incrusão Digital – A reshposhta da bicha electrocutada

⁴⁴ A figura 11 refere-se à postagem realizada por Katylene no dia 08 de dezembro de 2010. Apresenta um vídeo-resposta de um homossexual que protesta sobre a retirada de um de seus vídeos no site youtube.com.

De forma geral, no blog katylene.com, encontramos o *ethos* da maledicência tanto na moldura do blog como postagens realizadas sobre a vida de pessoas famosas. No entanto, conforme mencionamos anteriormente, a maledicência também é revelada no teor irônico das postagens do enunciador. Para ilustrarmos isso, verifiquemos a figura 11. Ao postar um vídeo na Katchiguria Incrusão Digital, Katylene divulga performances inusitadas de anônimos ou de pessoas famosas. No *post inicial* (figura 11), Katylene posta um vídeo/resposta, localizado na margem superior/central. Esse vídeo foi produzido por um rapaz que ficou conhecido depois de divulgar outro vídeo no site youtube, no qual ele faz uma performance musical e acaba levando um choque elétrico. Mesmo dando espaço ao autor do vídeo, Katylene o satiriza de forma explícita por meio do título “A reshposhta da bicha eletrocutada”, apresentado em caixa-alta. A ironia também é evidenciada quando Katylene chama a atenção do coenunciadores, por meio do uso da caixa-alta, para que eles liguem para o autor do vídeo (ver figura 11 – quadro1). Com base nesses dados, observamos que no texto de Katylene a manifestação do *ethos da maledicência* se mostra de forma evidente não somente nas fofocas apresentadas no site, também no teor irônico das postagens da personagem.

Diferentemente de outros *posts iniciais*, nessa postagem o título pode ser apontado como o elemento mais saliente. De forma geral, ele é o elemento que, primeiramente, capta a atenção dos seguidores na cena analisada, por ser responsável por uma retomada de tópico. Em outras palavras, ao ler o título “A reshposhta da bicha eletrocutada”, os coenunciadores irão retomar os itens referentes ao primeiro vídeo e, a partir daí, revelar um interesse ou não pelo *post inicial*.

Partindo dessa perspectiva, percebemos que o *ethos* da maledicência só se manifesta em comunhão com o que é perpassado pelo próprio vídeo. Em outros termos, ao observarmos o conteúdo do vídeo (a “bicha eletrocutada” utiliza o espaço para protestar contra a retirada de seu primeiro vídeo do youtube e, em seguida, revela seu email e telefone para contato) e o texto de Katylene, é possível verificar que a sátira é motivada pelo fato de um gay masculino ter conseguido uma grande repercussão com o vídeo no qual ele aparece levando um choque, e, depois do vídeo ser retirado do site youtube, ainda querer ganhar destaque na internet promovendo um vídeo de protesto.

Completando a cena, ao seguir o enquadramento vertical utilizado pelo blog, verifica-se que a seção inferior (domínio do real) fornece dados acessórios acerca do

vídeo (ver figura 11 – quadro 1), dos itens constituintes do próprio blog – tags (ver figura 11 – quadro 2) e dos poshsts relacionados (ver figura 11 – quadro 3) – os quais se caracterizam por serem links de acesso a outros *posts iniciais* relacionados ao tema apresentado.

Com base nas observações realizadas sobre os *ethé* que constituem o *ethos* gay masculino, observamos que, a depender da postagem realizada por Katylene, os elementos multimodais que os caracterizam se alternam como itens mais ou menos salientes na composição do blog, fazendo com que, por exemplo, o *ethos da maledicência*⁴⁵ ora seja mais saliente e ora não seja.

Como fora pontuado, os *ethé* manifestam-se ao longo do blog katylene.com, o que nos permite dizer que todas as postagens podem conter (e frequentemente contêm) mais de um *ethé* envolvido na formação do *ethos* gay masculino. Isso ocorre porque os *ethé* analisados não configuram uma oposição (no lugar em que um estaria sendo manifestado, o outro não poderia figurar), mas sim uma conjunção responsável pela construção de uma identidade grupal. Em outras palavras, os *ethé* da afetação, do glamour e da maledicência se correlacionam de forma cooperativa, compondo assim o *ethos* masculino gay.

4.2.2 Uso de estratégias de escrita fonética

Conforme vimos no início deste trabalho, a língua se manifesta como uma instância capaz de revelar as transformações que ocorrem em uma dada comunidade. Essas transformações incidem principalmente no léxico da língua, o qual passa a agregar novos valores e a expressar novas ideias. Com o objetivo de evidenciar essas mudanças, a análise a ser feita, nesta subseção, trata do uso de estratégias de escrita, por Katylene e seus seguidores, que representam a própria forma de falar dos gays masculinos, contribuído, desta forma, para a construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com.

⁴⁵ Embora o *ethos* da maledicência esteja presente em todos os textos publicados no site, pois se trata de um blog de fofoca e que apresenta, como elementos constitutivos, itens que manifestam um apelo sexual, seus itens nem sempre figuram como os mais salientes, dando lugar a outros itens que caracterizam os outros *ethé* que formam o *ethos* gay masculino.

Podemos pensar que ao serem escritas determinadas gírias, num papel ou mesmo em meios virtuais, estarão sendo traduzidas todas as suas cargas significativas. Todavia, as gírias apresentam características particulares que também se revelam por meio de outros elementos, por exemplo, a entonação. Assim, ao escrevermos uma gíria seguindo o padrão gramatical, poderemos contribuir, de forma significativa, para o seu processo de descaracterização.

É, portanto, partindo desta perspectiva que temos como objetivo **identificar como as estratégias de fonetização da escrita mobilizadas durante o processo de postagem demarcam os vocábulos, utilizados por Katylene e seus seguidores, como gírias que compõem o *ethos* gay masculino no blog katylene.com**. Para tanto, cumpre salientar que, diferentemente da análise dos aspectos multimodais, não pautaremos nossa análise na segmentação de cada um dos *ethé* que formam o *ethos* gay masculino, visto que, a maioria das estratégias de escrita fonética observada figura tanto em contextos relacionados à composição do *ethos* da afetação, como do glamour e da maledicência. Sendo assim, segmentaremos esta subseção com base nos *posts* realizados no blog katylene.com, a saber: *post iniciais* e *posts respostas*. É sabido, porém, que algumas gírias apresentam uma maior propensão a indicar determinado tipo de *ethos*. Nessa perspectiva, ao analisarmos tal fenômeno, indicaremos qual dos *ethé* estará sendo manifestado.

4.2.2.1 Estratégias de escrita fonética nos *posts iniciais* e nos *posts respostas*

A escrita na Internet, de forma geral, tem sido alvo de diversas críticas e discussões. Ao pensarmos, por exemplo, na escrita “quase falada” das gírias gays apresentadas no blog katylene.com, é possível notar que o uso da “descontração linguística” revelará uma espécie de coloquialismo das formas. Esse coloquialismo, por sua vez, é justificado por uma necessidade social/grupal de construção do *ethos* gay masculino, por possibilitar a manutenção das relações estabelecidas entre Katylene e seus seguidores.

Na composição do blog e nos *posts iniciais* (*posts* realizados por Katylene⁴⁶), flagramos, nos textos linguísticos, a utilização de gírias que mantém uma relação com as

⁴⁶ Ver capítulo metodológico.

temáticas apresentadas nos *posts*. Para além dessas relações, essas formas linguísticas revelam uma grafia peculiar, as quais imitam a forma de falar que caracteriza parte da comunidade gay masculina e revela o *ethos* da afetação, conforme vemos na figura abaixo:

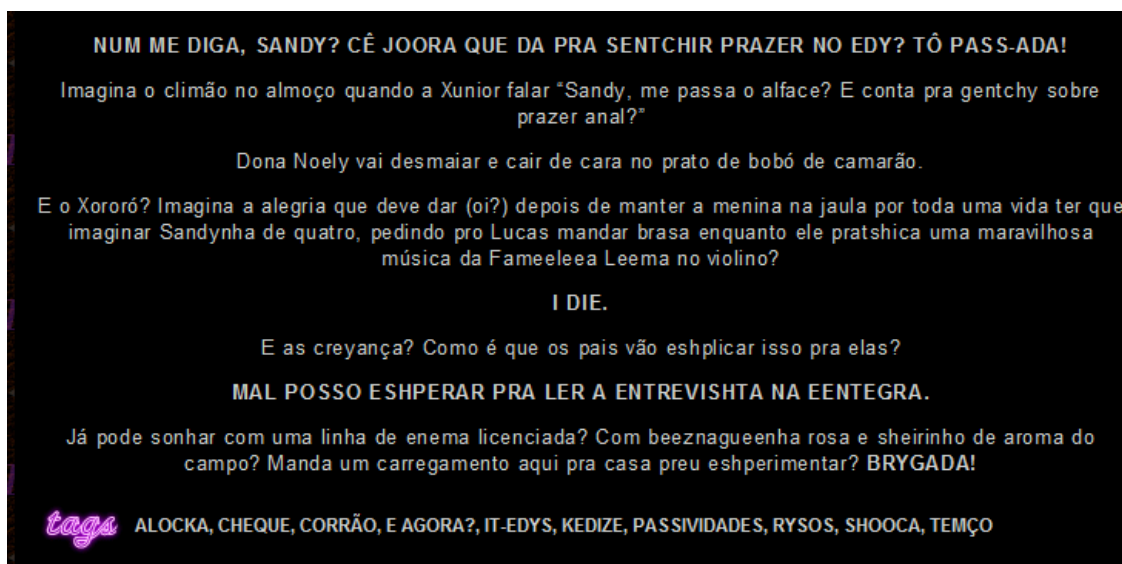


Fig. 12 – recorte do post inicial – Amigas e Rivais – Vai ter que rebolar – oh wait

Ao avaliarmos o texto escrito por Katylene, é possível perceber que a autora mobiliza variadas estratégias de escrita que transpõem para o meio digital as características orais das gírias gays masculinas. Essas estratégias, por sua vez, não figuram somente nos comentários realizados por Katylene, uma vez que também estão presentes também nos elementos fixos no site, como as Katchigurias de postagem, os links, que tanto direcionam o coenunciador a sites relacionados à temática gay, como a outras postagens da personagem, conforme observar-se na figura a seguir:

HOME ORKUT
CONTACTO FACEBOOK
ANUNCIE TWITTER
RSS FLICKR
YOUTUBE

Ky **.com**

MUSA DO TWITTER

INCUSÃO DIGITAL
08 DEZ
A RESHPOSHTA DA BICHA ELETROCUTADA
postado às: 5:17

beesha phyna
Seria difícil me descrever em apenas um parágrafo. Mesmo sem vagina eu sou uma mulher

Lembram da **BEESSHA ELETROCUTADA?** Pois então, parece que a repercussão do veedeeo foi tão grandche que o IUTUBIU tirou a beesha do ar! **BAPHO!** Mas ysso não é nada. Quer ver? Clica aí no play e **PASSAMAL**. A guei ainda dá o telefone e o email de contato para shows! **VAMOSH LIGAR TODASH?**

tags BRASILIDADES, MEDA, PÃO COM OVO

0 **Compartilhar**
Tweet

posts relacionados

alvaro disse:
08/DEZ/2009 às 17:24
amarosex@HOSSMAU.COM
hahaha

Vitor Hugo disse:
08/DEZ/2009 às 17:28
Ficra, põe no DailyMotion.com, lá é terra sem lei e nada, **NADA** é censurado. **MUAKHI!**

Oi? disse:
08/DEZ/2009 às 17:30
JASUIS!!!!

katchigurias
AMYGAS & RIVAIS
INCUSÃO DIGITAL
MOMENTO EGO
SPFW
VOMITADINHA DO DYA
UMIDIFICAÇÃO DO DYA
ALOOOOOKA
CREYÇAS E CREYÇOS
EU VIVO PRA ISSO
A FAZENDA
BATCHI CABELO
+ KATCHIGURIAS

Fig. 13 – Recorte do Post inicial – Incrusão Digital – A reshposhta da bicha electrocutada

A partir das figuras 12 e 13, apresentadas anteriormente, nota-se que os registros gráficos mobilizados por Katylene refletem a percepção que se tem das propriedades fônicas das gírias. Ao utilizar esses registros, Katylene não demarca somente os vocábulos gírios preexistentes ao blog, mas também outros vocábulos que, no senso comum, não seriam classificados como uma gíria gay. Nessa esteira, Katylene garante o *status* de gíria a outros vocábulos, pois, para imitar a forma de falar dos gays masculinos, ela aplica neles as mudanças dos contornos entonacionais características das gírias gays, conforme vemos nos termos “jooora”, “sentchir” e “eshperar” (figura 12); “reshposhta” e “vamosh” (figura 13). Para expressar essas mudanças a personagem faz uso de diversas estratégias, conforme veremos a seguir:

- Marcação das africadas [tj] e [dz]

O estudo da africatação pode acontecer como resultado, de acordo com Bisol (1986), da palatalização das oclusivas dentais [t, d] diante de /i/ na fala do português. Nessa perspectiva, a palatalização das oclusivas alveolares, afeta as consoantes /t/ e /d/ antes de vogal anterior alta, envolvendo, além da palatalização propriamente dita, a africatação de tais consoantes. Dessa forma, o uso da palatalização acontece como um processo analógico em direção à simplicidade de aproximação entre dois segmentos foneticamente semelhantes, ou seja, um segmento palatal e outro fricativo, formando assim um segmento africado alveolopalatal desvozeado [tj] e um segmento africado alveolopalatal vozeado [dz].

No blog katylene.com, Katylene, para caracterizar os segmentos consonantais africados desvozeados [tj] marcados na fala dos gays masculinos, utiliza como estratégia de escrita o padrão *-tch* ou *-tsh*, como vimos nas palavras *sentchir* - sen[tj]ir; *gentchy* - gen[tj]y; e *pratshica* - pra[tj]ica (figura 12); *batchi* - ba[tj]i; *katchigurias* - ka[tj]igurias (figura 13). Para além desse padrão, ao observarmos o próprio nome da personagem – Katylene – a própria forma de falar dos gays masculinos orientam a marcação do segmento consonantal africado em Ka[tj]ilene. Por sua vez, no que se refere à caracterização do segmento africado alveolopalatal vozeado [dz], ela lança mão do padrão *-dch*, conforme nota-se no item *grandche* - gran[dz]e (figura 13).

- Marcação da Fricativa alveopalatal desvozeada [j]

O processo de marcação do segmento [j] apresentado no blog katylene.com decorre da marcação saliente da fricativa alveopalatal desvozeada. Tal segmento, em língua portuguesa, de acordo com Silva (2003), apresenta uma variação dialetal no final da sílaba. Desta forma, há uma flutuação de ocorrências entre o segmento fricativo alveolar desvozeado [s] e o fricativo alveolopalatal desvozeado [j], pois ambos podem figurar no mesmo contexto.

Mesmo sendo possível essa relação entre tais segmentos, observamos que, nas gírias gays masculinas expressas de forma oral, normalmente, não há espaço para o segmento [s]. Isso ocorre, porque o gay masculino, principalmente o que revela um ethos afetado, marca ostensivamente a fricativa alveopalatal desvozeada. Essa marcação, no

blog katylene.com, é traduzida para a tela por meio do padrão *-sh*, conforme verifica-se nos exemplos a seguir: Eshplicar – E[j]plicar; Eshperar – E[j]perar; Entrevishita – Entrevi[j]ta; eshperimenta – e[j]perimenta; sheirinho – [j]eirinho; shooca – [j]ooca (figura 12) e Reshposhta – re[j]po[j]ta; beesha – bee[j]a; vamososh – vamo[j]; todash – toda[j] (figura 13).

- Resgate de ortografia clássica

Uma das formas que Katylene representa a gíria gay no blog refere-se ao resgate da ortografia clássica. Esse resgate é sinalizado por meio da manutenção do uso de grupos consonantais como o *ph*, que hoje se desviam do padrão ortográfico do português. Ao avaliarmos, por exemplo, a figura 13, é possível observar que, nos itens “bapho”, “baphão” e “phyna”, o segmento fonético fricativo desvozeado [f] é representado graficamente pelo grupo consonantal ‘ph’.

De forma geral, assim como as outras estratégias de escrita fonética das gírias gays masculinas, o resgate da ortografia clássica, aqui representado por ‘ph’, não deve ser associado a apenas um dos *ethé* formadores do *ethos* gay masculino. Conforme notamos nos itens transcritos acima, o uso de tais elementos tanto pode estar associado a itens que remetem ao *ethos* do glamour – “phyna” –, como pode estar associado a itens relacionados ao *ethos* da maledicência – “bapho/baphão”. Nessa perspectiva, assim como apontado na análise dos recursos multimodais, embora agora de forma mais evidente, as estratégias de escrita fonética não devem ser encerradas a apenas um dos *ethé*.

- Rotacismo

Mesmo ocorrendo de forma menos frequente o rotacismo – entre as consoantes líquidas *l* / *r* – configura-se como mais uma estratégia de escrita fonética das gírias gays. Esse fenômeno é encontrado no item *incrusão* digital (figura 13), nome de umas das katchigurias de Katylene. O fato de Katylene grafar a palavra com *-r* no lugar de *-l* no nome da katchguria demonstra o teor irônico com que ela trata os vídeos (de pessoas anônimas) postados no ambiente.

- Alongamento Vocálico

O alongamento vocálico, assim como a ditongação, é considerado como um processo fundamental para o estabelecimento do padrão acentual da sílaba. O que ocorre, de acordo com Martins (2006), é que determinada sílaba passa a ser tomada como um “alvo prosódico”, transformando-se numa sílaba pesada.

Para representar esse processo, Katylene (figuras 12 e 13) utiliza uma escrita que foge aos padrões gramaticais e até silábicos do português, pois lança mão de fenômenos semio-fonéticos que caracterizam um estilo predominantemente informal, com uso de alongamentos vocálicos, que demarcam, de modo geral, a hiperbolização da linguagem gay, como observamos em “Shoca”, “Joorá” (figura 12), “*Beesha*” e “alooooka” (figura 13).

Muitas vezes, ao invés de elogiar algo como interessante ou legal, alguns homossexuais preferem dizer que tal coisa é um “arraaaaso”, “baaaarbaro” ou “magniiiiiiifico”, acentuando a sílaba tônica por meio da repetição de sua vogal. Em outros contextos, o alongamento deixa de ser utilizado na representação do exagero (*ethos* da afetação) e passa a ser relacionado à maledicência, como podemos observar no termo “Beeznagueenha”. Nesse exemplo, o alongamento vocálico provoca uma manutenção (prolongamento) da nasalização, o qual é comumente utilizado por gays masculinos para expressar algo impudente (safado).

Tendo como base as estratégias supracitadas, ao direcionarmos nosso olhar para as postagens dos coenunciadores que partilham da mesma ambiência da personagem Katylene, entendemos que a passagem do uso de gírias gays do meio convencional para o digital implica, não somente, uma mudança de comunicação oral para escrita, mas, sobretudo, uma mudança na interação. Vimos até aqui que, na tentativa de suprir essa mudança, Katylene busca uma transposição dos aspectos linguísticos das gírias ancorados no continuum fala-escrita. Essa transposição, por sua vez, revela-se como um elemento convidativo que atrai os seguidores, os quais partilham do mesmo vocabulário, conforme vemos na figura 14.



Fig. 14 – Post resposta: Amigas e rivais - Vai ter que rebolar

De forma geral, ao observarmos os *posts respostas* que compõem o universo de dados dessa dissertação, verificamos, conforme é exemplificado pela figura 14, que os coenunciadores, de posse das estratégias de escrita pontuadas nos *posts iniciais* de Katylene, também participam de forma colaborativa. Nessa perspectiva, tanto Katylene como seus seguidores compartilham um mesmo repertório de estratégias de escrita fonética, o qual revela uma dimensão rítmica capaz, segundo Chacon (1998), de traduzir a relação entre fala (oralidade) e escrita. Esse vínculo entre oralidade e escrita, por sua

vez, se materializa na tentativa de refletir na escrita as propriedades fônicas encontradas em enunciações orais.

Nessa perspectiva, com a análise dos objetivos traçados para este trabalho, vimos até aqui que, no blog katylene.com, a relação entre oral e escrita se estabelece no momento em que os enunciadores lançam mão do uso de estratégias de escrita fonética. De fato, os elementos gráficos que caracterizam os aspectos fonéticos das gírias apresentam-se como elementos imanentes ao que eles simbolizam. Nessa perspectiva, cada unidade gráfica – que reproduz determinados elementos fônicos – entra em comunhão com as demais formando um conjunto de elementos que caracterizam, conjuntamente com os aspectos multimodais, a formação do *ethos* gay masculino.

– 5 –

Considerações e Implicações Teóricas

A formação de um grupo de pessoas se estabelece, principalmente, pelo compartilhamento de ideias e de visões de mundo. É isso que acontece, por exemplo, com um conjunto de amigos, seguidores de uma seita, torcedores de um time, dentre outros. Naturalmente, possuímos tantas identidades sociais e pessoais quantos são os grupos a que julgamos pertencer, sendo os contextos fatores determinantes para as mudanças de identidades.

Além do contexto, outro elemento que pode ser relevante para a construção de uma identidade grupal é a figura de um “representante”, quer seja ele real ou figurativo. Para entendermos isso, retomemos aqui o que disse Le Bon (1895), o qual defendia que os grupos funcionam como entidades autônomas, não se manifestando apenas como uma junção de indivíduos. Segundo ele, um grupo é apontado como **um ser não definitivo**, que é formado pela combinação de elementos heterogêneos. Assim, há a formação de um ser virtual, que, de acordo com Bion (1975), é muito forte e, por isso, rege as atitudes do grupo, dando lugar à construção da identidade grupal.

Esse ser virtual, representado, neste trabalho, pela personagem Katylene, por meio de suas postagens e pelo tom humorístico presente em seus *posts*, chama a atenção de seus coenunciadores, os quais passam a interagir, no mesmo ambiente, utilizando variados recursos multimodais no processo de escrita fonética que representa a própria forma de falar dos gays, bem como na utilização de gírias gays.

É importante dizer que não tivemos como objetivo determinar os limites de um suposto mundo homossexual, uma vez que esse mundo está em constante re(criação). Nossa pretensão, porém, foi flagrar **a construção do *ethos* gay masculino** no blog katylene.com, **considerando os recursos multimodais mobilizados pelos usuários do**

blog, as gírias gays e as estratégias de escrita fonética que representam traços orais da fala dos gays masculinos.

5.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Conforme já vimos neste trabalho, analisando-se a construção do *ethos* gay masculino, no blog katylene.com, observamos a presença de dois pilares que sustentaram a manifestação do *ethos* gay masculino no blog estudado, a saber: os recursos multimodais aliados ao uso de gírias e de uma escrita que remete a uma fonetização da fala. Tendo como base essa premissa, surgem duas questões específicas, as quais serão pontuadas abaixo.

5.1.1 De que forma a composição dos aspectos multimodais na cenografia utilizada por Katylene, no blog katylene.com, pode auxiliar na construção do *ethos* gay masculino?

Para respondermos a esse questionamento, buscamos, com o nosso primeiro objetivo específico, **analisar os aspectos multimodais presentes no blog katylene.com com base no grau de saliência, no uso de *framings* e no valor informacional das modalidades que conspiram para construção do *ethos* gay masculino.** Para chegarmos a uma conclusão acerca da construção do *ethos* gay masculino, convocamos para esta pesquisa as discussões sobre *ethos* realizadas por Maingueneau (1993; 2005a; 2005b), Almeida (2008) e Amossy (2005).

Para Maingueneau (1993), o conceito de *ethos não pode ser explicado somente à luz* da persuasão, mas como um elemento de construção de uma imagem. Partindo dessa definição e por meio da observação dos dados, foi possível entender a construção do *ethos* gay masculino, a partir da observação do *design* visual (moldura do site; imagens; vídeos e textos linguísticos) apresentado no blog katylene.com. Isso se justifica porque é por meio da composição que os discursos são validados, ocorrendo, desta forma, a construção do *ethos* gay masculino.

Nessa esteira, admite-se aqui que é por meio do discurso que os sujeitos criam uma imagem, uma vez que eles trazem em si as marcas que os caracterizam. Isso ocorre, principalmente, se pensarmos que cada ‘sujeito’ se constrói em função da relação que estabelece com os outros e com o discurso que ele elabora, assumindo um determinado

papel discursivo. Foi partindo dessa perspectiva que analisamos a construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com, relacionando assim o uso dos recursos multimodais, de gírias e de estratégias de escrita com a noção de construção do *ethos* e de cenas enunciativas propostas por Maingueneau (2005).

Por sua vez, sobre as observações realizadas acerca dos *ethé* que constituem o *ethos* gay masculino, foi possível verificar que, a depender da postagem realizada por Katylene, os elementos multimodais que caracterizam cada um dos *ethé* se alternam como itens mais ou menos salientes na composição do blog. Com base nos dados, evidenciamos que os *ethé* manifestam-se ao longo do blog katylene.com, o que nos permite dizer que todas as postagens podem conter mais de um *ethé*. Outro ponto revelado durante a análise de nosso primeiro objetivo específico refere-se à necessidade do remodelamento do quadro de composição do design visual (Kress e van Leeuwen, 2001), quando aplicado ao blog katylene.com, uma vez que a relação dado-novo mostra-se orientado no sentido contrário trabalhado pelos autores.

5.1.2 Como as estratégias de fonetização da escrita demarcam os vocábulos, escritos por Katylene e seus seguidores, como gírias gays durante o processo de construção do *ethos* gay masculino no blog katylene.com?

Com base nesta questão, buscamos identificar as estratégias de escrita presentes nas gírias que compõem o *ethos* gay masculino no blog katylene.com. Ao procedermos à análise, constatamos que tanto Katylene como seus seguidores mobilizam o mesmo grupo de estratégias de escrita fonética das gírias gays.

A nosso ver, ao utilizarem as estratégias de escrita fonética que imitam a forma de falar dos gays masculinos, Katylene e seus seguidores constroem, dentro da cenografia, uma identidade. Essa construção, por sua vez, implica a caracterização não apenas de um indivíduo – Katylene – mas de todos que fazem uso de tais registros gráficos. Nessa esteira, mesmo não estando de posse do gênero ou da orientação sexual que norteia cada coenunciador, podemos afirmar que, dentro da cena que orienta a produção dos discursos no blog katylene.com, tanto Katylene como seus seguidores compartilham de um mesmo *ethos* gay masculino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nukácia Meyre Silva. **Jornal das moças: leitura, civilidade e educação femininas (1932 – 1945)**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará, 2008.

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: _____.(Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos*** . São Paulo: Contexto, 2005, p. 9 -13.

_____. **Argumentation et Analyse du discours: perspectives théoriques et découpages disciplinaires»** in *Argumentation et Analyse du Discours*, n° 1 | 2008, [En ligne], mis en ligne le 06 septembre 2008. URL : <http://aad.revues.org/index200.html>, p. 18.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Aspectos sêmio-fonéticos da música de forró. In: AGUILERA, V. (Org.). **Diversidade fonética no Brasil: pesquisas regionais e estudos aplicados**. Londrina: UEL, 1997. p. 77-89.

ARAÚJO, Júlio César de. A conversa na Web: o estudo da transmutação em um gênero textual. MARCHUSCHI, Luis Antonio & XAVIER, Antonio Carlos. (Orgs) In: **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. **Chats na web: a linguagem proibida e a queda de tabus**. In.: *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 2, p. 311-334, maio/ago. 2008, p. 331.

ARAÚJO, Júlio César de, BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Questões de estilo no gênero chat aberto e implicações para o ensino de língua materna. IN: ARAÚJO, Júlio César. (ORG.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ARISTÓTELES ([1967] 1998, p. 49) *Rhétorique*. Trad.: M. Dufour. Paris: Les Belles Lettres [ed. BR. (1964). *Arte retórica, arte poética*. Trad.: A. Pinto de carvalho. São Paulo: Difusão Europeia do Livro].

AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa** 1. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 409.

_____. **O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 989.

AZEVEDO, C. C. **A jovem gíria dos jovens**. Monografia (Graduação em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (Puc-Rs), Instituto de Letras e Artes, Porto Alegre, 1973, p. 62.

BARTHES, Roland. **A aventura semiológica**. Lisboa: Editora 70, 1966, p. 212.

BENVENISTE, Émile. A blasfêmia e a eufemia. In: _____. **Problemas de lingüística geral II**. Tradução de Ingedore G. Villaça Koch. São Paulo: Pontes, 1989 [1974].

_____. **Princípios de lingüística geral I**. Trad. Maria da Gloria Novak e Maria Luiza Neri; rev. Isaac N. Salum. São Paulo, Campinas: Pontes, 1991, p. 288.

BION, Wilfred Ruprecht. **Experiencias com grupos**. São Paulo: Imago, 1975.

BRAGA, Denise Bértoli. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In.: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009. Antônio Carlos (ORGS.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas** formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 144-162.

CAMERON, Deborah. Desempenhando identidade de gênero: conversa entre rapazes e construção da masculinidade heterossexual. In.: OSTERMANN, Ana Cristina; FONTANA, Beatriz. **Linguagem, gênero, sexualidade: clássicos traduzidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 133.

BISOL, L. e HORA, D. O. da. Palatalização da oclusiva dental e a Fonologia Lexical. In: **Letras 5**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1993.

BURKE, Peter. **Linguagem, individuo e sociedade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.

BURKE, Peter; PORTER, Roy. **Línguas e Jargões**: contribuições para uma história social da linguagem. Trad. de Alvaro Hattner. São Paulo: Fundação Editorial da UNESP, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998.

CASTRO, Josué de. **Fisiologia dos Tabus**. São Paulo: Melhoramentos/Nestlé, 1938.

CHACON, Lourenço. **Ritmo da escrita**: uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DECLERCQ, Gilles. L'art d'argumenter – Structures rhétoriques et littéraires. Paris, editions Universitaires, 1992, p. 48.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987, p.161-218.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgar Blücher Ltda, 1990.

FERNANDEZ, Osvaldo Francisco Ribas Lobo; NASCIMENTO, Erico Silva; MARTINS, M. A. A Violência contra os homossexuais em Salvador-homicídios, territórios e Direitos Humanos. In: **Enlaçando Sexualidades**. Caderno de Resumos. Salvador: eduneb, 2009.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GEERTZ, Clifford. **The interpretation of cultures**. New York: basic Books, 1973.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais**: o percurso de apropriação de uma modalidade com fins pedagógicos. Tese de Doutorado em Lingüística. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2007.

GUÉRIOS, MANSUR. **Tabus Linguísticos**. 2. Ed São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

HALLIDAY, Michael. Antilanguages. In.: **Language as a Social Semiotic: the Social Interpretation of Language and Meaning**. London: Arnold, 1978, p. 164 – 179.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 2004.

HEINE, Palmira Virginia Bahia. **O *ethos* e a intimidade regulada**: especificidades da construção do *ethos* no processo de revelação da intimidade em blogs da Internet. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Bahia, 2007.

_____. Considerações sobre a cena enunciativa: a construção do *ethos* nos blogs. In: **Linguagem em (Dis)curso**, v.8, n.1, 2008, p.149-174

HOGG, M.A.; ABRAMS, D.; OTTEN, S; HINKLE, S. **The Social Identity Perspective**: Intergroup Relations, Self-Conception, and Small Groups. Small Group Research. Sage Publications, 2004, vol. 35, n..3, p. 246-276.

KERBRAT ORECCHIONI. **L'énonciation**: de la subjectivité dans le langage. Paris: Armand Colin Éditeur, 1980, p. 36 – 93.

KRESS, Gunther. **Reading images**: the grammar of the design visual. London, Routledge, 1996, p. 17.

_____. **Literacy in the New Media Age**. London, Routledge, 2003.

_____. 2005

_____. **Multimodality**: a social Semiotic approach to contemporary communication. Nova Iorque: Roctledge, 2010.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London, New York: Routledge, 1996.

_____. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. Londres: Hodder Arnold, 2001.

_____. **Reading Images**. New York: Routledge, 2006.

LE BON, Gustave. **Psychologie des foules**, Paris, PUF/Quadrige, 1995

LYSARDO DIAS, Dylia. **A Construção e a desconstrução de estereótipos pela publicidade brasileira**. Disponível em: http://www.lai.su.se/gallery/bilagor/SRoLAS_No2_2007>Acesso em : 18 de set/ 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 1993.

_____. **Análise de textos de comunicação** 3 ed. São Paulo: Cortez,2004, p. 99-100.

_____. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de C. P. de Souza e-Silva e D. Rocha. São Paulo: Cortez, 2005a

_____. *Ethos* , cenografia e incorporação. In: AMOSSY, R. **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos*** . São Paulo: Contexto, 2005b, p. 68-92.

_____. Problemas de *Ethos* . In.: **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 66 – 70.

MARTINS, Marci Filei. Aspectos da fonologia prosódica Guarani Mbyá. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 4, n. 7, agosto de 2006. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

MEILLET, Paul Jules Antoine. Quelques Hypothèses sur des Interdictions de Vocabulaire dans les langues Indo-européennes. In. : **Linguistique Historique et Linguistique Générale**. Paris, 1906.

MICHAELLIS. **O Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**: Michaelis. São Paulo: Melhoramentos, 1998, p. 1034.

NASCENTES, Antenor. **Estudos filológicos**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003, p. 593.

OSTERMANN, Ana Cristina; FONTANA, Beatriz. **Linguagem, gênero, sexualidade: clássicos traduzidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PÊCHEUX, Michel. [1969]. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-161. (1969)

_____. **Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, Ed. da Unicamp, 1988.

PRETI, Dino. A sociolinguística e o fenômeno da diversidade na língua de um grupo social. Dialeto sociais e níveis da fala ou registros. In _____ **Sociolinguística: os níveis da fala**. São Paulo: Nacional, 1982.

_____. **A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1983.

_____. A gíria: um signo de agressão e defesa na sociedade. In ____ *A gíria e outros temas*. São Paulo: T. A. Queiroz: Universidade de São Paulo, 1984.

_____. A gíria na cidade grande. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade – São Paulo: Signos e Personagens*. São Paulo, 1996.

_____. A gíria na sociedade contemporânea. In VALENTE, A. (org.). *Língua, linguística e literatura*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998, p.119-128.

_____. Transformações do fenômeno sociolinguístico da gíria. **Revista da Anpoll**, n. 9, p. 213-226, Jul./Dez. 2000.

_____. A gíria na língua falada e na escrita: uma longa história de preconceito social. In: PRETI, D. (Org.). **Fala e escrita em questão**. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2001, p. 241-257.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. – São Paulo: Martins Fontes, 1998 [1925].

SARAIVA, José Américo Bezerra. **Pessoal do Ceará [manuscrito]: a identidade de um percurso e o percurso de uma identidade / Tese de doutorado**. Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, 2010.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 7. Ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Leonardo Antonio. **O discurso gay na televisão**: uma análise das representações gays nas novelas. Anais do XIII CNLF. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2009.

SOUTO MAIOR, Ana Christina; BARROS, Antonio Claudio da Silva. **O estranho no seu ouvido**: expressões marcadas e não-marcadas no vocabulário de grupos sociais de faixa etária jovem e adulta. Maceió, 1999a.

_____. **O estranho no seu ouvido**: gírias no vocabulário de jovens e o preconceito lingüístico acarretado pelo uso desta. Fortaleza, 01/03, 1999b.

VALDETTARO, Sandra. **Subjetividades y digitalización**: bosquejo de um estado de la cuestión. In: Anais do Coloquio Mediattización, Sociedad y Sentido. Dialogos entre Brasil y Argentina. Universidad Nacional de Rosario, 2010, p. 24.

VIEIRA-JÚNIOR, Astor **A língua como resistência**: uma tentativa sociolingüística de compreensão das linguagens de negros e homossexuais no Brasil, **Revista Espaço Acadêmico – Nº 70 – março/2007 – mensal – ano VI**.

YUAN, Yi. (2003). **The use of chat rooms in an ESL setting**: *Computers and Composition*, 2002, 194-206.